ANNO IV N. 167
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 8 DE MAIO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

DOROTHY GULLIVER

—Que tragico momento

quando, no meio da festa, sentiu aquella horrivel dôr de cabeça que o fez cahir num sofá, emquanto todos, angustiosos, o rodeavam!

Graças, porém, a um feliz acaso, um amigo seu trazia no bolso CAFIASPIRINA. Dois comprimidos, um copo d'agua, e . . . dentro de cinco minutos estava outra vez dançando, tão bem disposto e alegre como d'antes!

Desde então, elle leva sempre comsigo, a toda festa ou reunião social que vae, "para o que possa succeder", um tubo da nobre e excellente

Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias das noites passadas em claro, dos excessos alcoolicos, etc.

Não affecta o coração nem os rins.

Les merveilleux produits de Beautè A. Dorèt qui depuis douze ans assure la fortune de cette maison

Pour le visage, pour toutes les taches de rousseur sardes, boutons, echymoses, pour toutes les imperfections de la peau, aucun produits au monde n'a autant de valeur que les produits A. Doret.

JOUVENCE FLUIDE DÉESSE pour nettoyer le visage, afiner la peau, assurer la bonne respiration cutanée et JOUVENCE FLUIDE DÉESSE Nº 12, pour nourir fortifier les nerfs peaussiers, faire disparaitre toutes les imperfections, dermatoses de toute nature, l'emploi de ces deux produits, assure la jeunesse de visage eternelle.

JOUVENCE FLUIDE DÉESSE
Petit modéle . . . 8$000
Grand modéle . . 15$000
Pour le courrier 2$000 en plus.

JOUVENCE FLUIDE DÉESSE Nº 12
Flacon . . . . . 15$000
Pour le courrier 2$000 en plus.

LAITE DÉESSE pour fixer la poudre de riz e assetine la peau flacon 8$000 e 15$000.

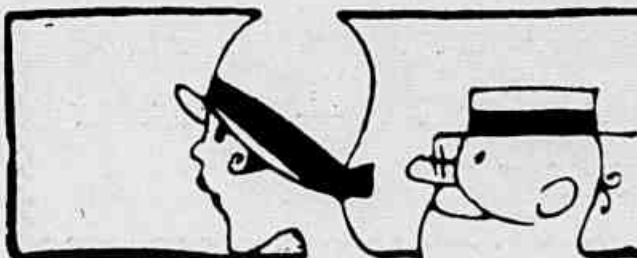
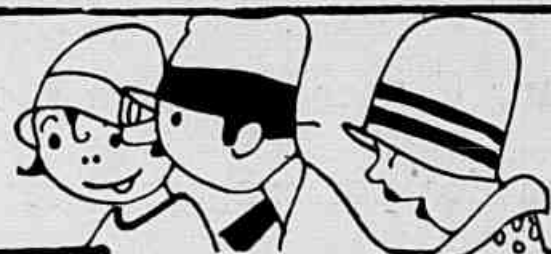
Poudre MON PREMIER BAL la meilleur poudre de riz 5$000, pour le courrier 2$000 en plus.

TOUS ARTICLES DE PARFUMERIES, COLOGNE, LOTION, PARFUMS SPECIAUX, ETUDIE'S POUR CHAQUE CLIENTE.

Adresser les demandes: — A. Doret — Coiffeur pour Dames — 5-A rua Alcindo Guanabara — Rio de Janeiro — Tel. C. 2431.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

LEITURA PARA TODOS informa mensalmente, com lindas illustrações, os principaes acontecimentos mundiaes.

Cada film que é lançado de Emil Jannings deixanos sempre na espectativa de outro melhor, que venha depois. Até ao momento presente, pode-se bem dizer, as creações do grande artista jamais ficaram áquem de tão lisonjeiras antecipações, e será isso, ainda uma vez, o que succederá agora, pois que, segundo noticias de Hollywood Emil Jannings está já filmando "Perfidia" (The Betrayal), que será a sua nova creação.

Nesse film, Jannings representa o papel de um guia alpino que é atraiçoado pelo melhor dos seus amigos.

Esther Ralston terá a seu cargo o principal feminino, Gary Cooper será o galã, e Robert Castle apparecerá num dos personagens accessorios.

UM FILM COM ESTA MARCA E' UM FILM DE GRANDE MARCA

NOS CINEMAS

CAPITOLIO

— E —

IMPERIO

DE 6 A 12 DE MAIO

CAPITOLIO E IMPERIO DE 6 A 12 DE MAIO:

ALTA TRAIÇÃO (The Patriot)

UM SUPER-FILM DA *PARAMOUNT*, DIRIGIDO POR *ERNST .LUBITSCH* E QUALIFICADO

O melhor film do anno.

- Interprete principal. -

EMIL JANNINGS

Uma obra de luxo, de arte, de emoção!...

ESTE FILM NÃO SERÁ EXHIBIDO NA RUA DA CARIOCA, NA TIJUCA E EM COPACABANA.

GARY COOPER E O SORRISO

Não ha "estrella" cujo sorriso lhe garanta o logar na empreza em que trabalha, mas isso não quer dizer que não valha, e muito, o sorriso.

Gary Cooper, quando chegou "o seu dia", foi de repente submettido a uma conferencia dos technicos do studio. O inesperado do facto fel-o sorrir, e esse sorriso garantiu-lhe o contracto que o tem actualmente ligado á Paramount.

Hoje Gary Cooper é vivamente requestado pelas "estrellas", que todas desejam trabalhar com elle. Assim é que já o vimos com Clara Bow em "O Não Sei Que Das Mulheres", com Esther Ralston em "Filhos do Divorcio", com Nancy Carroll, agora, em "Anjo Peccador", isto tudo entremeiado com o seu trabalho em "Beau Sabeur" e n'"A Legião dos Condemnados", sem falar em alguns "western" em que elle tambem tomou parte.

Elle é assim, ao mesmo tempo, o galã preferido dos studios, das "estrellas" e do publico, que é o mais importante.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Talvez nunca mais se veja Mabel Normand... A celebre comediante está soffrendo de pertinaz tuberculose...

Emquanto isto, seu marido Lew Cody está em San Bernardino repousando de forte tensão nervosa, aggravada com o excesso de trabalho nos films e com a doença da sua esposa.

卐

Tully Marshal voltou de novo á téla. Será em "Thunderbolt", da Paramount, ao lado de George Bancroft, Gary Cooper e Fay Wray.

A direcção será de Joseph von Stemberg.

Mas o film é todo falado...

卐

Lili Damita foi emprestada a Raul Walsh para o film "The Corck Eyed World".

卐

Correm rumores que Camilla Horn vae deixar a U. A.

O seu contracto expira em Setembro.

JANNINGS COMEÇA A FALAR INGLEZ

Emil Jannings, o famoso actor europeu e actualmente, o astro mais deslumbrante da cinematographia americana, sustentou recentemente a sua primeira conversação telephonica em inglez, depois de residir anno e meio na California, contractado pelos studios da Paramount. Já anteriormente o famoso actor se havia aventurado a responder a algumas entrevistas em inglez, mas até recente data jamais se havia atrevido a falar a lingua estrangeira por telephone, por considerar que lhe seria difficillimo comprehender o que lhe dissessem e dar as devidas respostas.

Ultimamente, porém, George Hippard, o ajudante de Luwig Berger , drecitor da nova producção da Paramount sob o titulo Os Peccados dos Paes , chamou um dia o protagonista do film em sua residencia particular, afim de obter certas informações de que precisava com urgencia. Emil Jannings, porque estivesse ausente o seu secretario, não teve remedio senão responder pessoalmente ás perguntas que dos studios lhe faziam. Ao terminar a conversação telephonica em inglez, o famoso actor apercebeu-se então de que lhe fôra summamente facil comprehender o que lhe diziam e fazer-se comprehender pelo seu interlocutor. Mais tarde, referindo o occorrido, Jannings sentio-se orgulhoso da sua façanha.

Desde que chegou aos Estados Unidos, Emil Jannings sempre esteve demasiado occupado na producção de films, demasiado absorvido pelo seu trabalho, para que pudesse encontrar um momento que dedicasse ao estudo do idioma do seu paiz natal. Se bem que de facto elle nascesse em Brooklyn, Nova York, como todos sabem, passou a maior parte da sua vida, desde a mais tenra idade, na Allemanha. Regressou ao seu paiz de origem, já feito um artista de fama, mas resolvido a triumphar na téla como o fez em interpretações do quilate do Paulo I de Alta Trahição , e varias outras.

卍

Corinne Griffith, embarcou para passar duas semanas na Europa.

Walter Morosco tambem.

Kurt Newmann, director da Universal, soffreu recentemente um accidente e teve de amputar o pé esquerdo.

卍

Diziam que a Fox não renovaria mais o contracto com Rex Bell.

Mas, por causa do seu trabalho em "Whoopee", uma producção de Raymond Cannon, em que apparece ao lado de Lue Carol, vae apparecer em novos films.

E com isto, vamos ter mais films de "Cow-boys" na Fox.

Samuel Goldwin
apresenta
VILMA BANKY
em
O Despertar de uma
Mulher
"THE AWAKENING"
DE
Frances Marion
com
LOUIS WOLHEIM
E
WALTER BYRON
PRODUCÇÃO
VICTOR FLEMING
SEGUNDA-FEIRA
13 NO
CAPITOLIO
FILM
UNITED
ARTISTS

AS ultimas revistas norte-americanas consagradas a assumptos exclusivamente cinematographicos que temos á vista consagram longos artigos, paginas e paginas de commentarios ás actividades desenvolvidas por grandes empresas productoras para a acquisição de salões de exhibição não somente em territorio dos Estados Unidos mas tambem em paizes estrangeiros.

Essa politica do productor se transformar em exhibidor dos proprios productos, adoptada como meio de defeza para os grandes capitaes empregados na producção, já bastas vezes a ella nos temos referido mostrando como ao par de certas vantagens póde ser occasionadora de grandes inconvenientes para o publico.

De facto, desde que uma só empresa passe a controlar os salões de uma cidade, de um estado, automaticamente cessará a exhibição de outras marcas nesses pontos, ficando o publico obrigado a ver exclusivamente a das producções do grupo que adquiriu o direito sobre esses salões. Os Estados do Norte do Brasil já por muitos annos sentiram os inconvenientes da falta de concurrencia e por isso mesmo o progresso do sul sob esse ponto de vista era evidente.

Não só via os melhores films em primeira mão mas via-os de todas as marcas, porque a concurrencia era franca, o mercado abundante e quando um só exhibidor não servia bem ao publico de qualquer logar, logo e logo outro Cinema se abria ao lado do primeiro iniciando uma competição que só vantagens trazia ao publico apreciador dos films.

Emquanto isso os Cinemas do norte do

NITA NEY E LUIZ SORÔA EM "SANGUE MINEIRO" DA PHEBO BRASIL-FILM

Brasil só exhibiam films velhos, mastigados por mil apparelhos defeituosos, encurtados de dezenas e dezenas de metros, riscados, quasi inserviveis.

E assim mesmo, das poucas marcas que se dobraram á vontade dos monopolisadores de quasi todas as casas de exhibição daquella vasta extensão do paiz.

Com a creação de agencias das grandes marcas nos centros de maior povoameno do norte melhorou algo esse estado de cousas e já são bem razoaveis os programmas servidos em varios logares.

Isso tem feito com que se abram novos salões de exhibição e o monopolio de um só foi aos poucos sendo destruido.

E' esse o grande mal da concentração dos negocios de exhibição em uma só mão.

Em commercio cinematographico como em todo o mais o publico só lucra, de verdade, quando ha concurrencia.

Esta faz com que cada grupo trate de melhorar os productos offerecidos.

Não ha muito publicamos uma reportagem sobre os Cinemas de Bello Horizonte mostrando a variedade de programmas justificada pela variedade do publico.

Os films apreciados pelos "habitués" de um Cinema não servem para outra parte do publico para o qual essas producções de nada valem.

O exhibidor intelligente (e como são raros os exhibidores intelligentes, Santo Deus!) conhece da psychologia do seu publico, de sua clientela e por esse conhecimento organisa os seus programmas.

O productor-exhibidor porém não cuida disso: achando-se sosinho impõe o film que produz seja qual for o publico.

O resultado ha de ser sempre desastroso.

Por isso mesmo essas negociações que ora se fazem nos Estados Unidos e que, parece, acabarão por concentrar nas mãos de dous grupos apenas toda a producção e toda a exhibição, deve merecer cautelosa attenção.

Não será de admirar que as actividades desses dois grupos venham se exercer entre nós tambem.

Trata-se nada mais, nada menos da conquista do universo.

Em materia de "trusts" nós já tivemos entre nós alguns ensaios, todos elles, felizmente mallogrados.

Esse insuccesso, porém, não impedirá novas tentativas.

E ha muita mentalidade entre nós que suppõe só ser possivel o exito e digna de applausos qualquer actividade quando se exerce a expensas de terceiros.

Como sempre nos insurgimos contra essas actividades suspeitas e nunca poupamos ataques aos trusts ensaiados, ficaremos vigilantes.

E saberemos, mantendo uma orientação que consideramos acertada, cumprir com o nosso dever.

8 — MAIO — 1929
ANNO IV — NUM. 167

Gracia Morena!

(DE OCTAVIO GABUS MENDES. ESPECIAL E EXCLUSIVA PARA "CINEARTE")

Morena. Ou loura. Não importa! Pequenina? Vestido peor do que ostra em costado de navio? Dois palmos de fazenda? Fingindo que é myope? Só para deixar a gente soffrendo da vista... Pézinhos miudinhos?

Pois é. Se fôr assim... Bóta aquelle geitinho de quem perdeu e vae achar. Depois anda. Aquelle ardarzinho! E passa. Todos se voltam. Todo homem perde alguma coisa. Finge que deixa cahir o jornal... E espia!

Mas se não fôr assim... Coitadinha! E' comprar, de uma vez, todos os figurinos "hollywoodenses" que tragam as ultimas modas para "titias" distinctas...

E, no Cinema norte-americano, frequentemente, vemos garotas assim. Muitas vezes as estrellas são umas Billie Doves ou umas Mary Astors. Mas... De um quasi anonymato sae uma Sharon Lynn... Do barato de "extras", uma Polly Ann Young... E, então, "cadê" Billie Dove? "Cadê" Mary Astor?...

Os moralistas, intransigentes, chamam isto de "sex". Ou, traduzindo, olhares grandes trocados em miudo!...

Vocês comprehendem, não é?

Pois é. Eu só pensava nessas deusas do celluloide. Apanhava CINEARTES, antigamente. Corria os olhos pelas columnas de Cinema Brasileiro. As rugosas "estrellas" de então, positivamente, não interessavam. E os films? Ora... não pinguemos azedume em considerações agradaveis.

E quando eu falava a um rapaz distincto, de sociedade, sobre as possibilidades dos jovens no Cinema Brasileiro... Elle me perguntava, sizudo, se eu fazia máo juizo da sua reputação.

Depois, as revistas começaram. Plasticas, então, foram ficando a cousa mais commum nas paginas principaes das mesmas. E, depois, o constante ascender da moda ("êta" trocadilho cavado)! veio melhorar sensivelmente a situação.

Ha sujeitos, impertinentes, que classificam esta liberdade de attitudes e habitos femininos. Como immoral! Indigna!

Mas essa turma, todos sabem, é aquella que ficou atraz. Naquella encruzilhada da vida que tem a chapinha do patricio do Mussolini: — "Lasciati ogni speranza...". Sabem, não é?

E a mulher, então, passou a ser o que de ha muito o devia. Cousa independente. Dona de si. Amando quem quer. Dansando a valer. Recitando. Cantando. Exhibindo-se. Vivendo!!! E, agora, temos mulheres que, quando passam por um corredor escuro... A gente corre para esperar o William Haines, atrevido, e vel-o sahir com as bochechas inflamadas...

Mulher que sabe fazer valer o seu direito. E que se mette brazas nos olhos contrarios, em compensação, tambem, aprendeu o maior de todos os dogmas. O de ser a melhor esposa para seu marido. A melhor noiva para seu noivo. A verdadeira mulher!

E quando Clarinha Bow ou a Joanazinha melhor, doidinhas, arrancam as meias. Furiosas! Depois as vestes. Raivosas! E... é!... Nervosas!... Todos se enchem das graças dessas creaturas. Das meiguices dos seus sorrisos. Das suavidades com que ellas correm as mãozinhas de sêda pelos rostos barbados dos seus emocionados galãs... E muito fio de cabello branco, na certa, vae trepidar, nervoso, no topo de muita cabeça encanecida e nervosa...

E não supponho poder existir gente assim em nosso Cinema é que eu não fazia fé no mesmo. Nenhuma! E, um bello dia, embarquei para o Rio.

Uma revelação ia-se-me deparar! Revelação que me

deixou satisfeito. Com o meu povo. Com a minha gente. Com o Brasileiro! E como eu voltei contente! Como voltei radiante! Diria, se não fôsse muito "sentimental", que fiquei como canarinho liberto da gaiola...

A revelação não foram conhecimentos de Cinema que colhi. Nem as possibilidades dos nossos technicos. Isso eu já sabia que ia encontrar. O que eu não imaginava. Positivamente! Era uma Gracia Morena. Um Carlos Modesto. Uma Lelita Rosa. Uma Eva Schnoor. Uma Eva Nil. Com sinceridade! Nem, muito menos, um ról de "extras" com artistas do calibre de Estella Mar. Gina Cavalieri. Carmen Violeta. Esperança de Barros...

E assim, hoje, ainda balanço a cabeça, incredulo, quando contemplo um Celso Montenegro. Um Maury Bueno. Um Luiz Sorôa. Um Maximo Serrano, "barthelmesco"... Um Pedro Fantol. E sinceramente, não me posso convencer do "porque"! do meu marasmo antigo.

O prazer, não é o de conhecer "um artista de Cinema!!!". Ter a sensação de lhe tocar a mão. Ouvil-o! Nem, muito menos, por um desses caprichos de velhaco admirador do bello sexo. Sim, porque, felizmente, a moral é o dogma dos modernos Cinematographistas Brasileiros. E' a verdadeira muralha desta luta!

E todo que se afastar della... Fracassará! O exemplo é vario e vasto.

Pois ella é assim. Passa. Põe brilho de arco voltaico nos olhos da gente. Pára... Anda. Devagarinho... E parece que tudo tambem pára e depois ando... Devagarinho... Pois é ella. Ella! Quem? Ora! Gracia... A morena de "Barro Humano". E quando isto acontece, contrictos, medrosos, todos murmuram, baixinho, "Virgem Maria"! A invocação dos afflictos...

Eu a conheci a primeira vez que estive no Rio. Ainda não havia tido sonhos. E nem, muito menos, comido feijoadas nocivas... Por isso só me limitei a estudal-a. Presenciei scenas de piscina. Notei, particularmente, a sua teima. A sua constante vontade de bulir com os nervos dos outros.

Não se deixava tocar pelo Carlos. Oppunha-se aos idyllios prolongados. Obstaculos sahiam dos seus labios. A cada instante! Vi bem. Voltei. Convicto de uma cousa. Da victoria indiscutivel do Cinema Brasileiro.

GRACIA MORENA E MARTHA TORA' EM "BARRO HUMANO".

OCTAVIO GABUS MENDES AO LADO DE GRACIA MORENA

Depois veio o Gonzaga visitar-me. Contou-me cousas differentes e aspectos novos da sua temperamentabilidade, julgando-a a melhor "tinta" do Cinema Brasileiro. Apreciei. Contou-me o pouco caso pelas scenas serias e como as fazia bem, assim mesmo. E, mais tarde, voltei ao Rio. E num dos dias que lá estive, assisti a filmagem de "Barro Humano". O ultimo. Havia um beijo. Uma carreira desesperada. Um idyllio de reconciliação. Tudo correu bem. Auxiliei isto e aquillo. E sempre observando. Troquei bem poucas palavras com ella. E tinha razões de sobra para assim fazer!

A historia é esta. Vae bem contadinha. Eu sei que todos são discretos. Gracia é intelligente. As mulheres, geralmente, são intelligentes. Falando de Gracia, cito a sua argucia rara. O seu fino espirito de observação. Principalmente, o seu instincto de critica. Pequena que lê. Faz versos lindos. Desenha admiravelmente. Escreve cousas cheias da sua alma de fogo. E as respostas que dá... São precisas, claras, certeiras. Sahiam-lhe dos labios, rapidas, anavalhantes. A phrase mais descuidada, põe um risinho maldoso e garoto no canto dos seus labios. E, sem que se espere, vem a resposta. Positivamente um "uppercut" numa intelligencia desprevenida!

Ora, eu sou... vamos dizer! de circo! Ad-

(Termina no fim do numero).

CINEMA BRASILEIRO

(DE PEDRO LIMA)

OLIVETTE THOMAS A ESTRELLA DO JORNAL CINEMATOGRAPHICO "BRASIL ANIMADO" E AGORA DE "VENENO BRANCO".

Humberto Mauro já terminou todas as locações de "Sangue Mineiro" no Rio. Parte agora toda a companhia para Bello Horizonte, onde vão filmar de regresso á Cataguazes até meiados de Maio, mez em que deverá terminar todo o trabalho de camera.

"Sangue Novo" promette ser o melhor film brasileiro, tal o cuidado que tem precedido todos os trabalhos. Ao contrario de "Braza Dormida", a nova producção da Phebo, apresentará interiores grandes, e os personagens se apresentam todos nuns trajes de mais luxo.

Carmen Santos, o estrella do film vae reapparecer ao publico, que della guarda recordações através uma publicidade feita ha alguns annos, em todas as revistas e jornaes. Pode-se dizer mesmo, que foi a mais popular de todas as nossas artistas, e a unica que sabia comprehender o verdadeiro valor das photographias na propaganda.

A sua volta não podia ser mais auspiciosa, principalmente por ser numa producção como "Sangue Mineiro".

Pelos "stills" de publicidade, parece que tambem Nita Ney vae ter opportunidade de revelar todo o seu temperamento de artista. Em varias sequencias que vimos em negativo, Nita se mostra em "toilettes" lindos, em "deshabillé", que certamente vae transtornar a cabeça de muita gente...

Não sabemos como Luiz Sorôa se apresentará neste film. Mas esperamos que Humberto Mauro e Edgar Brasil cuidem mais dos seus angulos e porque não dizer, que tenham o proposito de não prejudical-o...

Rosendo Franco, está indo bem. Elle é um esforçado sincero. Deixou seus affazeres em Cataguazes pela sua cooperação em "Sangue Mineiro".

Assim Pedro Fantol. Não aquelle vilão de "Braza", mas elegantemente vestido, sempre risonho...

Maximo Serrano ainda não entrou em scena. Nem Maury Bueno, o novo galã da Phebo, no qual Humberto Mauro deposita grande esperança.

Continuando assim, a Phebo será o baluarte da nossa reacção cinematographica, mas, precisa attenção e mais interesse de Agenor de Barros e Homero Côrtes, que não têm tomado mais a serio as necessidades da companhia, se bem que reconheçamos o muito que já fizeram.

Nada mais inopportuno do que a "reprise" de "Vicio e Belleza" no Cinema Avenida de S. Paulo. Felizmente, ao que nos informam, a nova exhibição do film da Iris, redundou um completo fracasso.

Logo, não precisa mais commentarios. Chega a repulsa do publico.

Decididamente, não se pode levar a sério o Cinema de S. Paulo.

Não são todos. Existe excepções... rarissimas excepções.

Ainda no nosso numero passado, commentavamos os preparativos de filmagem feitos por Plinio Ferraz, que dentre todos os productores paulistas, foi um dos que melhor tinha feito a escolha dos seus artistas.

Mas Plinio Ferraz, que não tem estabilidade nem para o nome da sua companhia, que já mudou tres vezes, revela a mesma hesitação, a mesma falta de persistencia nos seus emprehendimentos.

Não tem orientação.

A prova é que mudou novamente de

ARTHUR ROGGE DE CURITYBA E A SUA "BELL HOWELL"... QUAL SERA' O SEU PRIMEIRO FILM? AO SEU LADO, O OPERADOR RAMON, DA BOTELHO FILM.

artistas.... Para melhor? Para peor? Não se commenta isto. Registra-se apenas o que está succedendo, e isto, ainda no principio, antes de iniciar a filmagem...

E' tudo muito significativo, e, por que não confessar, a filmagem de "As Armas" já não nos pode inspirar muita confiança.

Em todo o caso, vamos ver se os motivos justificam todas estas hesitações de Plinio Ferraz...

Parece assentado, novamente, a filmagem de "Melancolia". Trata-se de uma producção de pequena metragem, que José Medina vem promettendo realizar desde 1927, de combinação com Gilberto Rossi.

Esperamos que a animação e interesse que os nossos films vêm despertando agora, sirva como exemplo e estimulo á Medina, para a sua volta de collaboração ao Cinema Brasileiro.

Conforme noticiamos no nosso numero 160 de 20 de Março do corrente, Luiz de Barros está decidido a produzir films novamente.

Esta resolução, que vem tomando varias vezes, sem comtudo realizal-a, parece que desta vez vae se tornar um facto real, pois, conforme nos disse, a sua primeira producção será uma comedia dramatica e terá a cooperação de artistas do "Moulin Bleu"...

Já vae tão longe o tempo do "Hei de Vencer!"...

"Veneno Branco" que está sendo produzido pela S. B. F., está quasi terminado.

Affirmou-nos seu director L. Seel que trata-se de um film limpo, apesar do titulo, e que, com esta sua producção está lançada as bases de uma grande companhia cinematographica..

Está bem. Não duvidamos que a S. B. F. se torne numa grande empresa, com os esforços de Francisco Manoel Areal, Rubens Ribeiro e do proprio Luiz Seel.

IVO MORGOVA E NALY GRANT EM "REVELAÇÃO" DA ITA-FILM DE PORTO ALEGRE.

Mas onde foram elles buscar a artista americana Olivette Thomas, admirada nas pelliculas da Metro Goldwyn Mayer, United Ar-

(Termina no fim do numero).

CARMEN SANTOS, ESTRELLA DE "SANGUE MINEIRO" DA PHEBO.

OLYMPIO GUILHERME

EM ALGUMAS SCENAS DO SEU FILM

Hungry (Fome)

ESTE FILM FOI FEITO POR INICIATIVA PARTICULAR DE OLYMPIO GUILHERME. E' UM "FILM-TEST" E TALVEZ SEJA DISTRIBUIDO PELA FOX. COMO SE VÊ OS BRASILEIROS TÊM SABIDO LUTAR, UM MOTIVO DE ORGULHO PARA TODOS NÓS

NA CASA DE OLY MAR

OLY MAR E SUA IRMANZINHA MARY

— Oh! então como vae?
— Bem, obrigado. E o amigo?
— Assim, assim...
E antes que pronunciassemos outra palavra.
— Vem, então, entrevistar-me?
Ouvindo-nos a resposta afirmativa:
— Ainda bem. Tenho muito que dizer a "Cinearte"...
E o "gury", todo ancho na sua encantadora importancia!
— Sente-se ahi que eu me sento aqui. E póde perguntar que eu estou ás suas ordens...

———

O pequeno Aluizio Guimarães que foi chamado a figurar no "Barro Humano", não só pelas suas qualidades photogenicas mas tambem pelo seu desembaraço e vivacidade, nos recebeu, assim cordealmente, franqueando-nos a casa e a alma. Estavamos á vontade ali em frente ao minusculo "astro" que desponta para o firmamento do nosso Cinema, e que nos envolvia num mundo de perguntas quasi, inconscientemente, invertindo os nossos papeis. Mas aproveitando a pausa a que elle se obrigava, agora, que, cansado, arfava-lhe alvejamos a primeira pergunta á qual elle deu prompta e decidida resposta, sem vacillar um segundo:

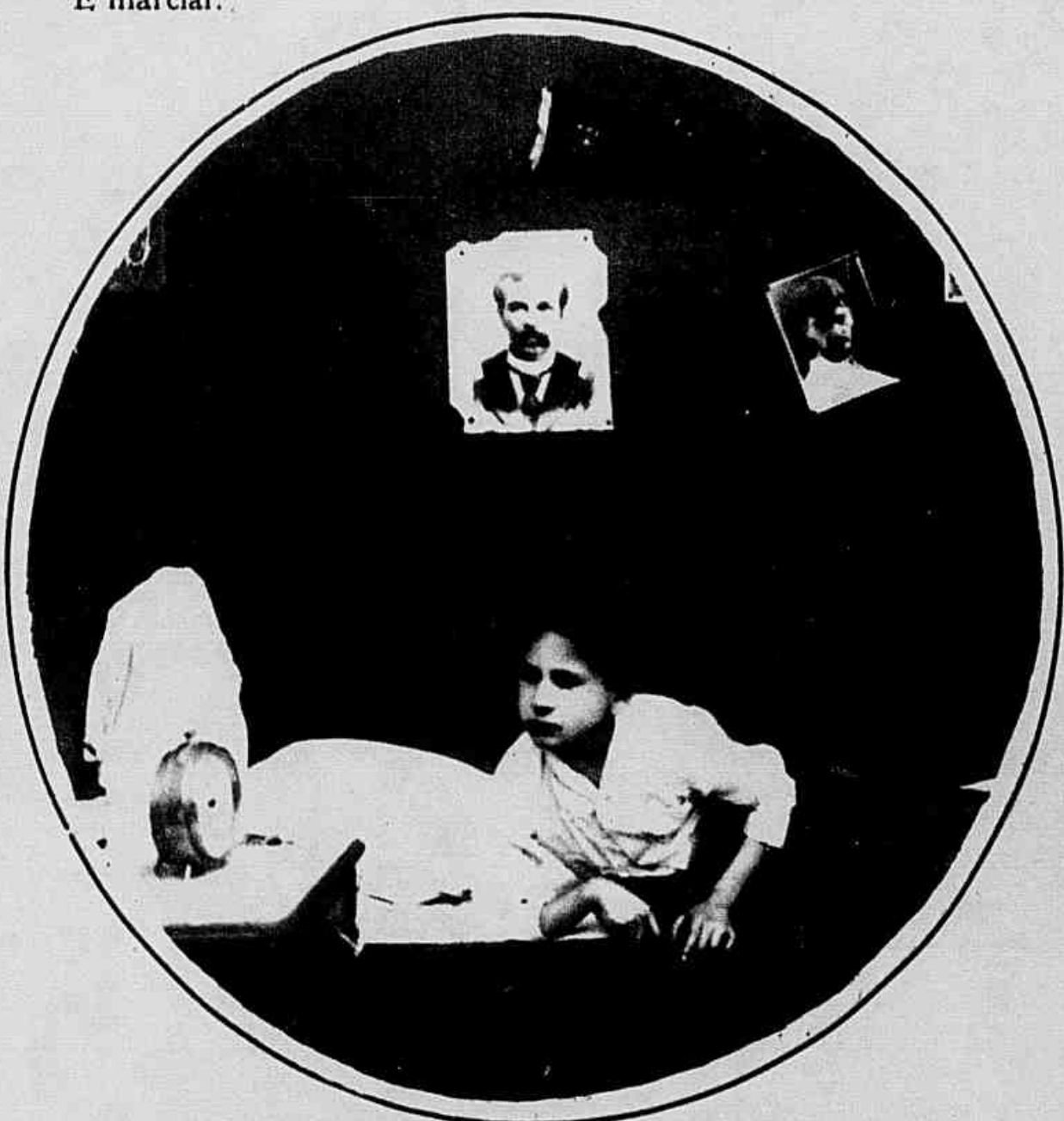
— Eu lhe explico como foi a minha entrada no Cinema. Quem ia fazer o meu papel era Ben Nil, irmão de Eva Nil e que trabalhou em "Thesouro Perdido". Mas elle mora em Cataguazes e as scenas em que devia tomar parte eram em dias e logares bem distantes um do outro. O pessoal do "Barro Humano" andava a procura de um substituto quando me viram fazer uma das minhas...

BARROS VIDAL DE "CINEARTE", AO LADO DE OLY MAR...

Fui levado ao Studio para uma prova. O Pedro Lima que chegava, sem saber quem eu era e que ia fazer no Studio, foi logo dizendo:
— Serve!
Foi aprovada a minha entrada no film.
Desde esse momento até ao dia em que o foram buscar para "posar" — um intervallo de trinta dias — Aluisio não aminou no palco da imaginação outras scenas que não a do seu heroismo e da sua coragem, em lances audaciosos e arrebatadores. Cerrando as palpebras se sentia transportado para a sua outra personalidade — a personalidade do herôe que iria encarnar — travando luta titanica contra vinte bandidos que lhe queriam arrebatar a noiva que elle adivinhava de olhos azues, acabando por matal-os todos, a um e um, graças ao prodigio do seu revolver de munição sem fim... Sonhava imitar Tom Mix, Hoot Gibson e outros valentes de... fancaria. E nas azas desse sonho lindo, mesmo de olhos abertos, sentia que a cadeia se transformava em corcél fogoso e a imaginação lhe punha nos braços fortes a noiva desmaiada. Mas o livro aberto deante dos olhos fazia-o lembrar o dever e fugia do sonho para elle, sem deixar de ter no pensamento aquellas imagens todas...

— Como você foi "filmado" pela primeira vez?
Aluizio corrigiu os cabellos que lhe escorriam pela testa, cruzou as pernas e continuou:
— Cavallo, bandidos, revolver e valentia — tudo ficou no meu sonho...
E rindo:
— Imagine que eu appareço commandando um batalhão... infantil!...
E marcial:
— Na pelle de um general!...
Zombeteiro:
— Os nossos "bonets" eram de... papel como de papel as nossas... espadas!...
Mudando de tom:
— Quando vi a machina em nossa frente e a manivella rodando, tratei de não ficar feio porque...
E, interrompendo-se:
— O Sr. sabe, o primeiro trabalho é uma especie de amostra...
Reatando o fio da narrativa interrompida:
— Enchi o peito de ar, dei mais desembaraço aos movimentos e pôz no rosto uma expressão de energia...
E espectaculosamente, erguendo, o gesto largo:
— Foi assim que me revelei!...

———

Aluisio Guimarães, ou melhor, Oly Mar esse o seu nome de artista — está doido para ver "Barro Hümano". E com intelligencia invulgar aos dez annos, que é quantos tem, nos disse que esse seu desejo desenfreado é movido menos por vaidade do que por patriotismo e orgulho,
— Por que?
— Um idiota meu conhecido me disse outro dia que não acreditava no Cinema Brasileiro e eu só lhe pedi que esperasse... mas tive vontade de dar-lhe uns soccos...
Convicto:
— Quando apparecer o "Barro Humano" faço questão que elle o assista, ao meu lado...
— Dos artistas brasileiros quaes os que mais aprecia?
— Em primeiro logar aquella morena capaz de derrubar um arranha-céo com um olhar...
— Qual?
— Nem precisa dizer-lhe o nome...
E, rindo.
Tem graça e é Morena....
Qual outro artista do seu agrado?
— O Carlos Modesto...
Arregalando os olhos:
— E o Rudolph Valentino brasileiro, não acha?
E como achassemos.
— Deixa longe qualquer desses galãs americanos!...
Gosto tambem de Luiza Valle. Elle me puxou a orelha, de verdade numa scena do film, mas só não ri com a sua cara, para não estragar o trabalho.
E respondendo a nossa pergunta:
— Estou estudando no collegio Paula Freitas. Quero ser medico. Mas medico, advogado ou formado em outra sciencia, acredite, nunca hei de deixar de tirar as minhas "casquinhas" no Cinema... Tenho por elle uma grande inclinação...
Eu desejo ser um homem como o Floriano. Aquella minha admiração por Floriano no film, é verdade. Gosto delle porque Papae me contou muitas cousas que elle fez.
Da 2ª-feira até ao sabbado eu só trato dos meus estudos...
E enthusiasmado, dando um murro na palma da mão esquerda:
— Mas no domingo é só... Cinema!...

OLY MAR NUMA SCENA DE "BARRO HUMANO".

(*Termina no fim do numero*)

Rudolpho Galante

BRASILEIRO DE CAMPINAS. NO MONTMARTRE CAFE' DE HOLLYWOOD DANSA TANGO E MAXIXE. TEM DANSADO NOS FILMS TAMBEM. EM "MONSIEUR BEAUCAIR", EM "PEQUENA ALEGRE", ETC.

A VIDA AMOROSA DE MARY NOLAN

eu continuava a ser a mesma criança de sempre a adorar os pés do homem que havia attingido o zenith da gloria na carreira em que dava os meus primeiros passos. Eu nunca contei a historia toda. P'ra que? Não é uma historia bonita. E ninguem nella acreditaria... Mas quer acreditem quer não muitos mezes se passaram antes de saber que Frank era casado.

Os jornaes! Meu Deus, os jornaes! Elles fizeram do nome de Imogene Wilson um horror. As mães corriam a esconder das filhas os jornaes que tocavam no meu nome. Comecei a encontrar serias difficuldades em conservar-me nos hoteis. A pedido dos gerentes passei a mudar-me quasi todas as manhãs. E assim conheci todos os hoteis de New York.

Finalmente consegui um contracto numa companhia de comedias que estava de viagem marcada para New England. Eu ia receber cem dollares por noite. Trabalhei a primeira semana. Na segunda, descobriram-me e fui despedida...

Um dia tomei um vapor que partia para a Europa. Eu tinha exactamente um dollar. Não tinha assentado nenhum plano de vida. Ainda não havia pensado nisso. A mocidade não pensa.

Um jornalista que estava na estação quando desembarquei em Londres auxiliou-me. Os jornaes haviam enterrado num lamaçal a minha infancia e parte da minha juventude. Era justo, agora, que me ajudassem um pouco.

A minha vida amorosa? Ora?, ella é tão descolorida. Durante tres annos julguei haver enterrado todos os homens do mundo juntamente com o meu primeiro amor. Pensei que nunca mais conheceria as alegrias e os soffrimentos que são tão proprios da mulher. O povo allemão é maravilhoso. Tornei-me estrella dos seus films. Metteram-me no seu coração. Fizeram-me uma sua patricia. Mas eu nunca pude esquecer. Não chorava; não falava. Mas o meu coração sentia-o. Uma mulher póde ficar num estado semelhante até qualquer cousa despedaçar-se dentro della.

(*Termina no fim do numero*)

Eu contava apenas quatorze annos, quando avistei Frank Tinney pela primeira vez.

Fugira havia pouco do convento de S. José e estava em New York trabalhando como modelo de artistas e empregando o dinheiro ganho em lições de dansa.

Era tão innocente que passava por ignorante. As pequenas educadas em conventos nunca são innocentes. Ellas mostram sempre o mais ardente desejo de conhecer a vida exterior, que tanto procuram esconder-lhes. Mas apesar disso não passam de criancinhas quando começam a conhecer os homens e os perigos que trazem para as mulheres.

Foi numa noite chuvosa, seis semanas depois de haver eu conseguido trabalho num theatro.

Eu procurava tomar um auto que me conduzisse a casa, quando Frank Tinney se offereceu para levar-me no seu.

Vocês não podem fazer uma ligeira idéa do meu contentamento. O convite representava para mim o auxilio offerecido espontaneamente de um astro a uma corista apagada. Um bello horizonte rasgou-se diante dos meus olhos! E si elle se interessasse realmente? A estrada mais curta e accessivel do successo está sempre na mente das "extras" do palco ou da téla. E depois, o romance do acontecimento... Não ha tantas pequenas que endeusam John Gilbert, Ronald Colman e Nils Asther? Pois, Frank Tinney era o meu idolo.

Nunca esquecerei essa noite. A chuva ás vezes tem mais romantismo que o luar. Ha qualquer cousa de ineffavel no constante bater da chuva numa vidraça limpa, que nos inspira sonhos de ambição e amor.

E eu voava a razão de varios kilometros a hora para a minha casa, em companhia de Frank e seu secretario.

Mas eu pedi que não rumassemos p'ra casa. E nos embrenhamos pelo campo a dentro. Em breve encontrámo-nos bem longe. Eu estava excitada, terrivelmente excitada.

Essa corrida louca foi o Waterloo da vida da pequena Imogene Wilson. E necessario ir mais além? Eu estava apaixonada por Frank. A despeito do que havia acontecido

Quando os homens descansam...

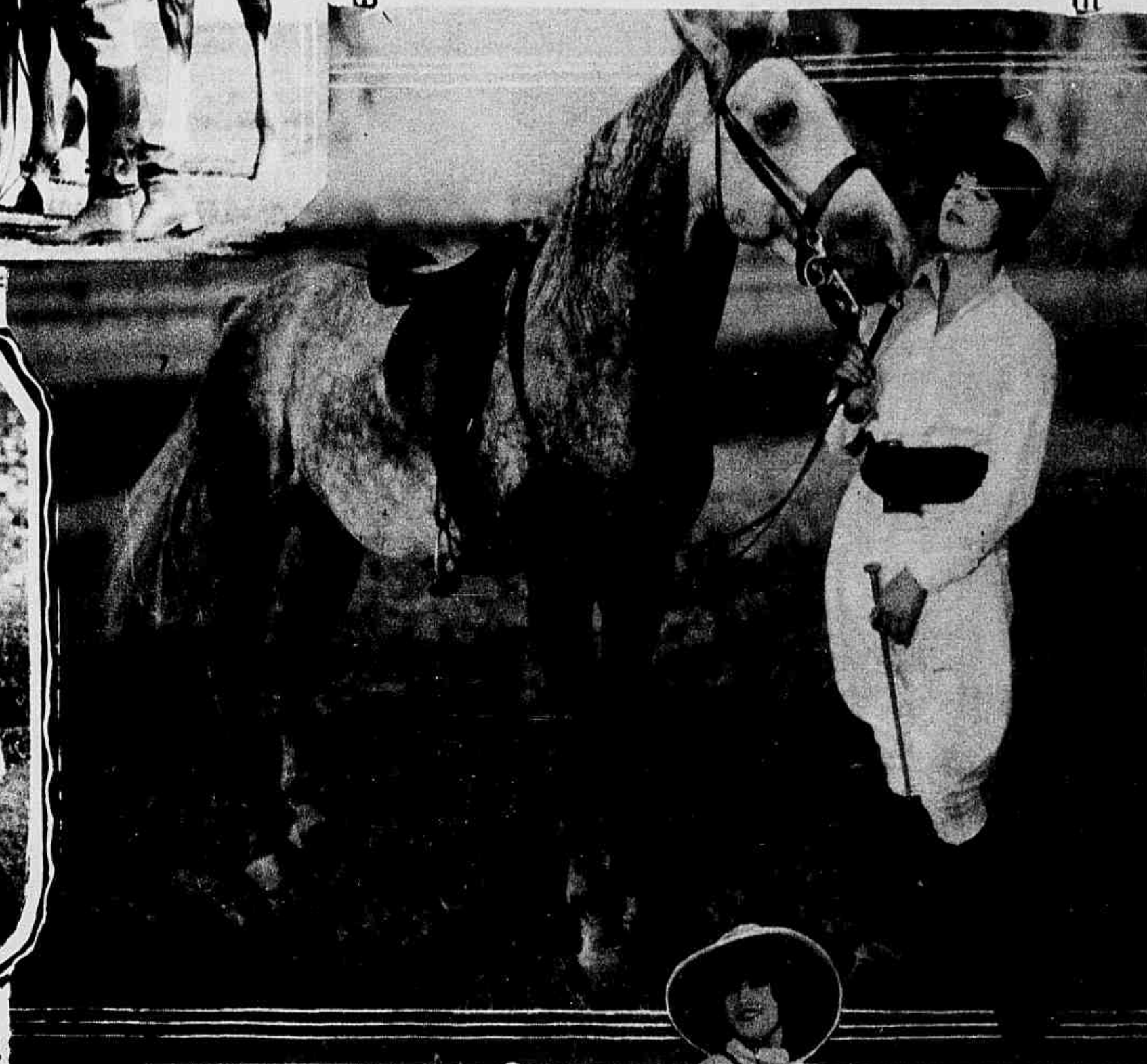
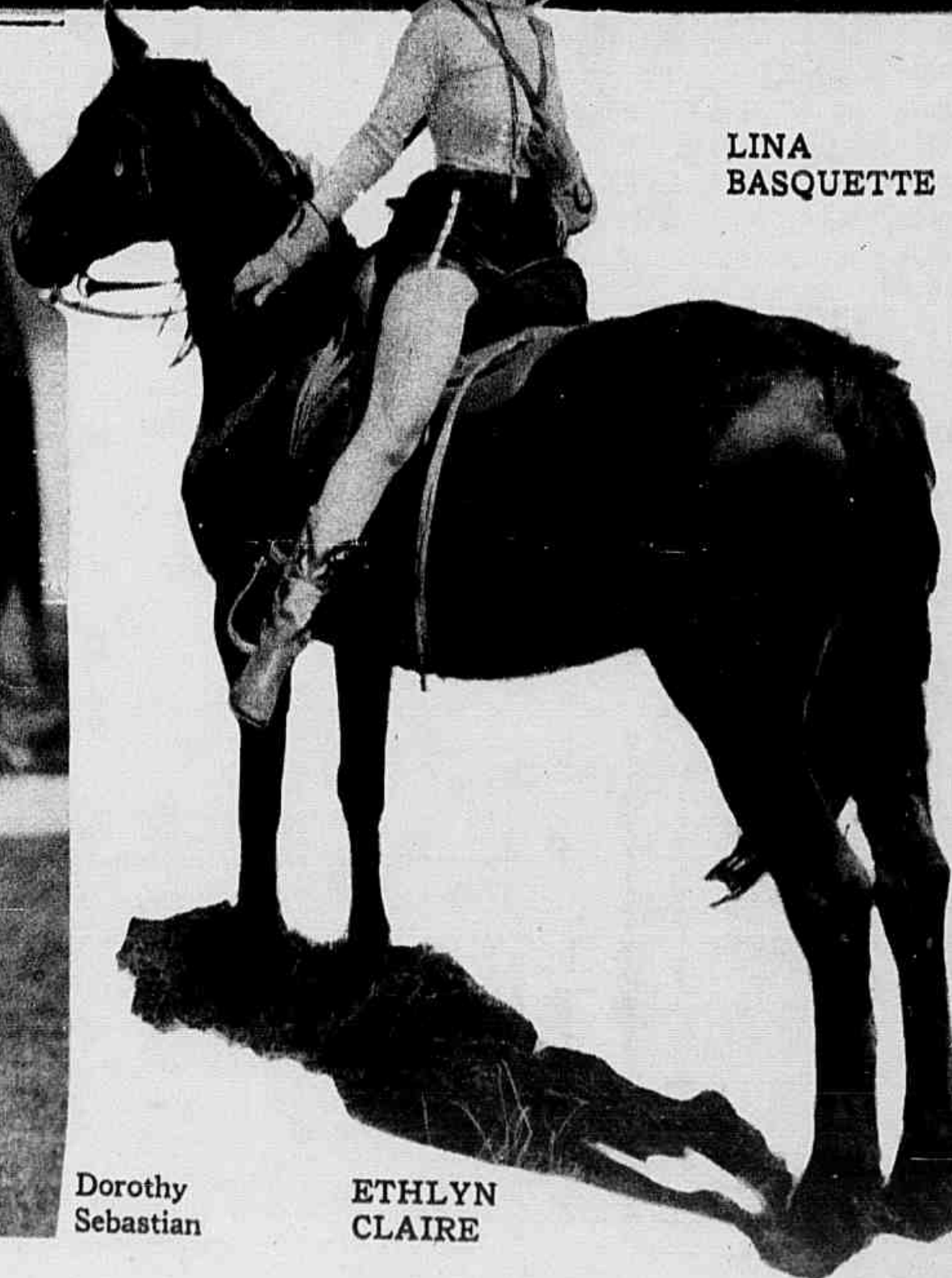
GWEN LEE E DOROTHY SEBASTIAN

Gwen Lee

LINA BASQUETTE

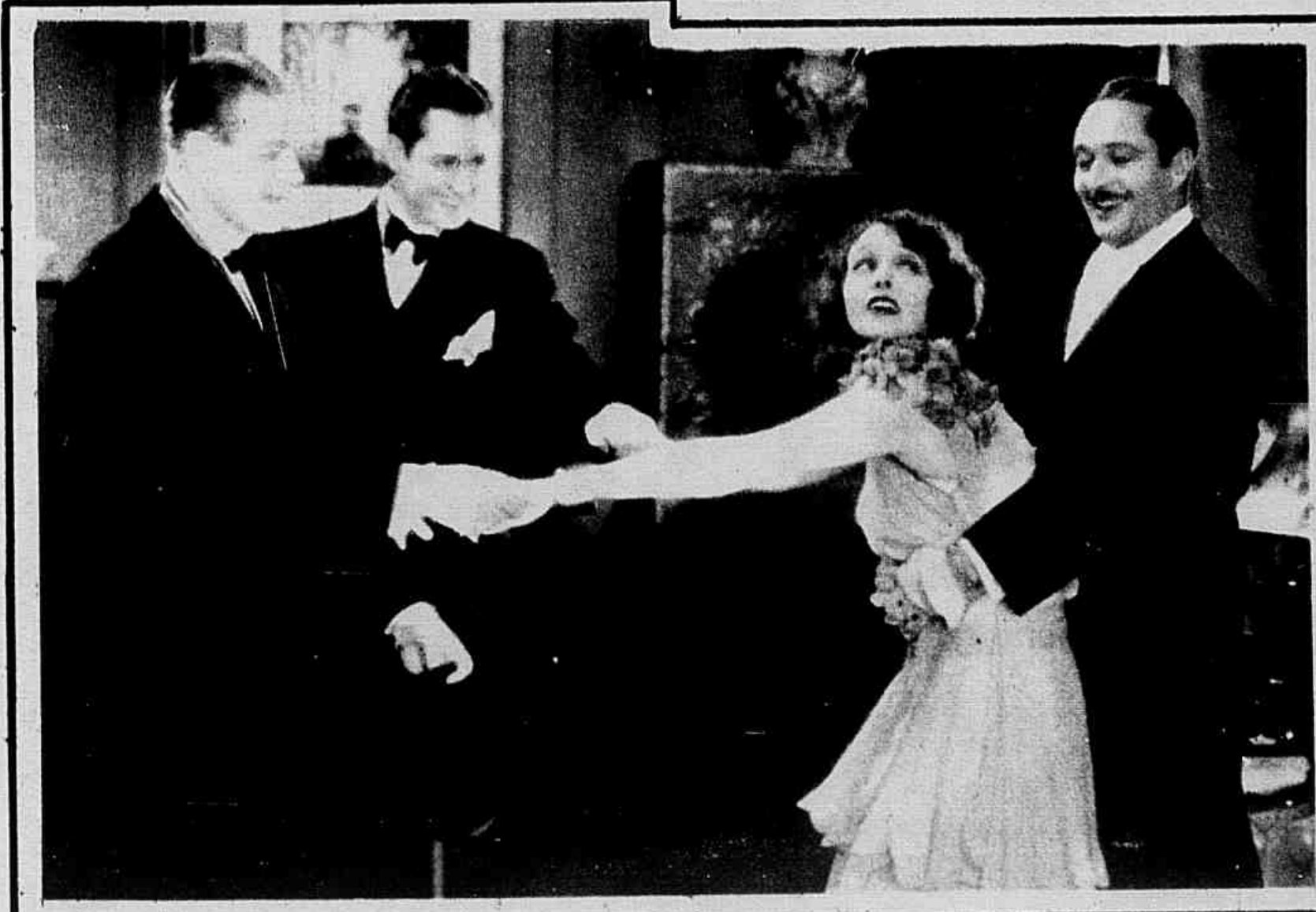
Dorothy Sebastian

ETHLYN CLAIRE

Delictos de amor

(OUTCAST)

Film da "First National Pictures" com Corinne Griffith, Edmund Lowe, Huntley Gordon e outros.

As mãos tão caprichosas do Destino conduziram, um dia, os passos de Miriam, uma transviada da sorte, ao encontro de Jorge Sherwood, um vencido do Amôr que, desilludido, procurava nos vapores do alcool um lenitivo para todas as suas amarguras. Só mesmo a um capricho da Fatalidade se póde attribuir ter ella desviado o rumo que levava, na tarde tão igual ás outras, povoada das mesmas contrariedades de sempre, galgar aquellas escadas e entrar naquelle apartamento onde nunca entrara. E' que o habito de arriscar-se ás mais extravagantes aventuras nella se integrara de tal modo que não se alterava ante o extranho que, alcoolisado, lhe rendia as homenagens que a sua situação social nunca merecera. Convidada a beber, Miriam recusou, dizendo ao amavel desconhecido que não bebia com o estomago vasio — resposta que o levou a fazer-lhe servir um ligeiro almoço. E em pouco tornados bons camaradas sahiam, o braço dado. Mal sabia Miriam, entretanto, que Jorge, rodeando-a de tanto carinho e gentileza queria-a para instrumento de terrivel vingança, pois pretendia naquelle mesmo dia provocar um formidavel escandalo na egreja em que a mulher dos seus sonhos se casava com um ricaço, exclusivamente pela sua fortuna. E, assim, acabada a ceremonia, quando os noivos avançavam pela egreja, Jorge, agarrando Miriam pelo pulso arrastou-a frente á noiva, a ingrata e interesseira Valentina. E entre o espanto e a estupefacção de todos, Jorge, ar cynico, disse á Valentina que ella e a mulher que tinha no braço eram iguaes...

Miriam tudo comprehendendo não teve duvida em acariciar a cara de Jorge com uma bofetada, deitando a correr em seguida e tomando um bonde que passava. Atonito, em plena consciencia da sua grande maldade para com ella, Jorge correu-lhe ao encalço apanhando ainda o mesmo bonde e humilhando-se em excusas. Sem noção de tempo, horas a fio, Miriam e Jorge ficaram naquelle mesmo vehiculo conversando, um contando ao outro os seus dissabores, as suas magôas e os seus desesperos, identificando-se-lhes as almas de tal maneira que desse dia em deante entre elles se estabeleceu uma grande e enternecida amizade. E essa amizade bem serviu para salvar os dois da degradação em que viviam: ella dos desregramentos da vida ironicamente chamada facil e elle da embriaguez constante em que vivia, vicio que o tornara um indesejavel perante a sociedade.

— Miriam, amparada por Jorge sentia por elle uma grande, uma profunda ternura. Vivendo só para elle em pouco, entretanto, colhia a sua primeira amarga desillusão. Levada a um baile ahi assistira, os olhos molhados, Valentina amaranhal-o na teia de suas seducções... Desde então Jorge, que não comprehendia o quanto Miriam o amava começou a voltar-se para o primeiro amôr, nelle se embriagando...

E um dia Miriam quando contava fazer-lhe uma surpreza teve uma decepção: viu-o nos braços de Valentina!...

Nesse mesmo dia, tonto das ternuras da outra, Jorge se despedia de Miriam dando-lhe um cheque de cinco mil dollares e partindo ao encontro da outra. Miriam não resistiria ao golpe se um amigo de Jorge, conhecedor de sua dedicação por elle não a procurasse e lhe pedisse, as mãos supplices, que o salvasse pois Valentina o desgraçaria.

Miriam appareceu em casa de Jorge precisamente no momento em que elle confabulava com a terrivel Valentina. E Miriam deu tal re-

(Termina no fim do numero)

Nancy Carroll, o Verdadeiro Cock-Tail Americano...

A linda Nancy Carroll, cujo verdadeiro nome de familia é La Hiff, com os seus olhos semelhantes ao mar, o seu cabello ruivo, chammejante, e a sua figurinha mimosa seria mesmo o orgulho e a alegria da familia La Hiff?

Papae e mamãe La Hiff, de County Clare, na Irlanda, e County Roscommon, respectivamente, são os paes orgulhosos de uma duzia de filhos todos — dizem elles a qualquer pessoa — igualmente grandes nas suas proprias espheras. Uns fazem parte do negocio de garages, outros dirigem um restaurante com o tio Bill, outras contentam-se em ser apenas esposas e ainda ha um filho que todas as manhãs desce a Wall Street.

Nancy, porém — Nancy, essa foi para o palco. De feito, nessa familia tão tradicionalmente familiar, duas pequenas desgarraram e entraram no ambiente theatral. Mas mamãe La Hiff, uma dessas senhoras irlandezas de rigida moral, que antes preferem ver a sua filha no sarcophago, que a commetter peccados, acha, mui acertadamente, que uma pequena póde ser má, mesmo num convento, desde que máo seja o seu espirito. E conclue que uma prima de Nancy, que se fez freira recentemente, encontrará na vida conventual tantas tentações quantas defrontarão a querida Nancy na sua vida theatral.

Antes de entrar para o palco Nancy trabalhou durante algum tempo numa fabrica de tecidos. Mas um palminho de cara como o seu merecia coisa muito melhor...

Papae, volumoso filho da velha Irlanda, foi musico. Elle era o unico homem num circulo de muitas milhas em torno de County Clare capaz de tocar com a alegria e a fascinação que captivaram o coração da futura senhora Tom La Hiff. E não havia pequena em todas aquellas redondezas que com tanta graça atirasse a cabeça para traz, que com tanta seducção e elegancia andasse, dansasse e cumprimentasse como a linda campezina que se casou com o senhor La Hiff e embarcou com elle para os Estados Unidos.

A senhora La Hiff hoje está gorda, as suas mãos têm muitos callos pelos muitos pratos e netinhos que lavam diariamente, mas nos seus olhos ainda brilha a mesma scintillação da velha e romantica Irlanda. E ainda encontra o mesmo prazer de antanho em reunir no dia de S. Patricio em torno de si toda a sua familia. Papae lança mão de sua concertina. E de todos os cantos, de New York, de New Jersey e de Brcux surgem La Hiffs enthusiasmados.

Dito isso não é mais para admirar que Nancy tenha a musica no sangue e que as duas filhas de Madame La Hiff tenham preferido cantar e dansar á vida monotona de enpregadinhas de fabricas.

Houve muitas discussões, foram resadas muitas "Ave Marias" e muitas velas arderam em dezenas de altares de santos preferidos, quando Nancy e sua irmãsinha pela primeira vez se atreveram a exteriorisar a sua vontade de dansar e cantar no palco.

Hoje a senhora La Hiff é a primeira a rir-se: "Eu era muito "antiga", diz ella meia envergonhada, quando olha orgulhosamente para a sua linda filha, delgada, viva, seductora.

Recentemente cansada de tantos mezes de trabalho nos studios de Hollywood, ella e seu marido Jack Kirland, autor principal e autor de scenarios, foram para New Kork, para a casa de mamãe, onde passaram a occupar a sala de visitas.

"Tenho certeza que mamãe ficaria muito sentida se eu procurasse um hotel" — explica Nancy, com um certo orgulho. E na verdade o lar dos La Hiff é alguma cousa de que a sua dona se deve orgulhar. Limpa, bem arrumada, espanada em todos seus menores cantos pelas

mãos activas da senhora La Hiff, a casa conserva-se um primor, principalmente quando a gente pensa no grande numero de netinhos que a visitam diariamente. E lá existem retratos de doze membros da familia em varias idades que mostram ao sol a belleza e a felicidade dessa familia norte-americana e irlandeza. Durante ás férias, Nancy compareceu a todos os jantares da familia, a todos os baptisados e anniversarios e teve que contar aos meninos da visinhança tudo o que sabia a respeito da bengala de Charlie Chaplin, ás meninas os seus conhecimentos sobre os cabellcs cortados de Mary Pickford e ás "plappers" as historias

dos amores de Clara Bow. A todos Nancy apparecia como o symbolo vivo dos films.

Ella mesma, uma das figuras mais bem succedidas da geração mais nova, começou a sua carreira como um dos mais brilhantes exemplos de talento amador. As suas performances tinham logar num pequenino palco de um dos theatros da Loew no East Side. Os La Hiff viviam no West Side, mas as duas pequenas não se atrapalharam ccm tão pouco. Confiaram a vocação que as animava a "Buddy" Carroll, que vivia no East Side.

"Dêem o meu endereço e digam que são minhas irmãs" — aconselhou-lhes elle.

Nancy salientou-se pela primeira vez quando appareceu suspensa de um candelabro na revista "Passing Show of 1923". Ella começou no côro, mas tres semanas depois estreava num papel de importancia.

Foi ahi que a senhora La Hiff entendeu de intervir. A companhia preparava-se para partir em "tournée". Poderia a sua filha querida conservar-se pura indo desprotegida em companhia de uma "troupe" daquellas? Com certeza que não. Nancy deveria ficar em casa e de feito o ficou. Em compensação continuou a apparecer em varias revistas de New York. Foi mais ou menos nessa época que ella se casou com o joven Jack Kirkland, jornalista, cujos conselhos magnificos muito contribuiram para o seu successo. Decidiram partir para Hollywood, onde Nancy trabalharia no palco e elle escreveria scenario.

Nancy tinha verdadeira paixão pelo Cinema. Submetteu-se a um "test" para William Fox, que logo após lhe deu um pequeno papel em "Ladies Must Dress."

Anne Nichols procurava uma pequena irlandeza para encarregar-se do papel de "Rosemary" em "Rosa Irlandeza". Um dia percebeu o rostinho redondo de Nancy através de uma vidraça do seu escriptorio.

"E' aquelle o typo que procuro", gritou Anne, ao passo que corria para fóra, em busca

de Nancy. Foi contractada. Na noite da estréa do film em New York a familia La Hiff, com todos os seus membros presentes, occupava a primeira fila inteirinha. E desde então quando estréa qualquer film seu em New York, todo o exercito La Hiff comparece em massa, para ver o que é que Nancy faz em Hollywodd".

(Termina no fim do numero).

Os Quatro

(FOUR DEVILS)

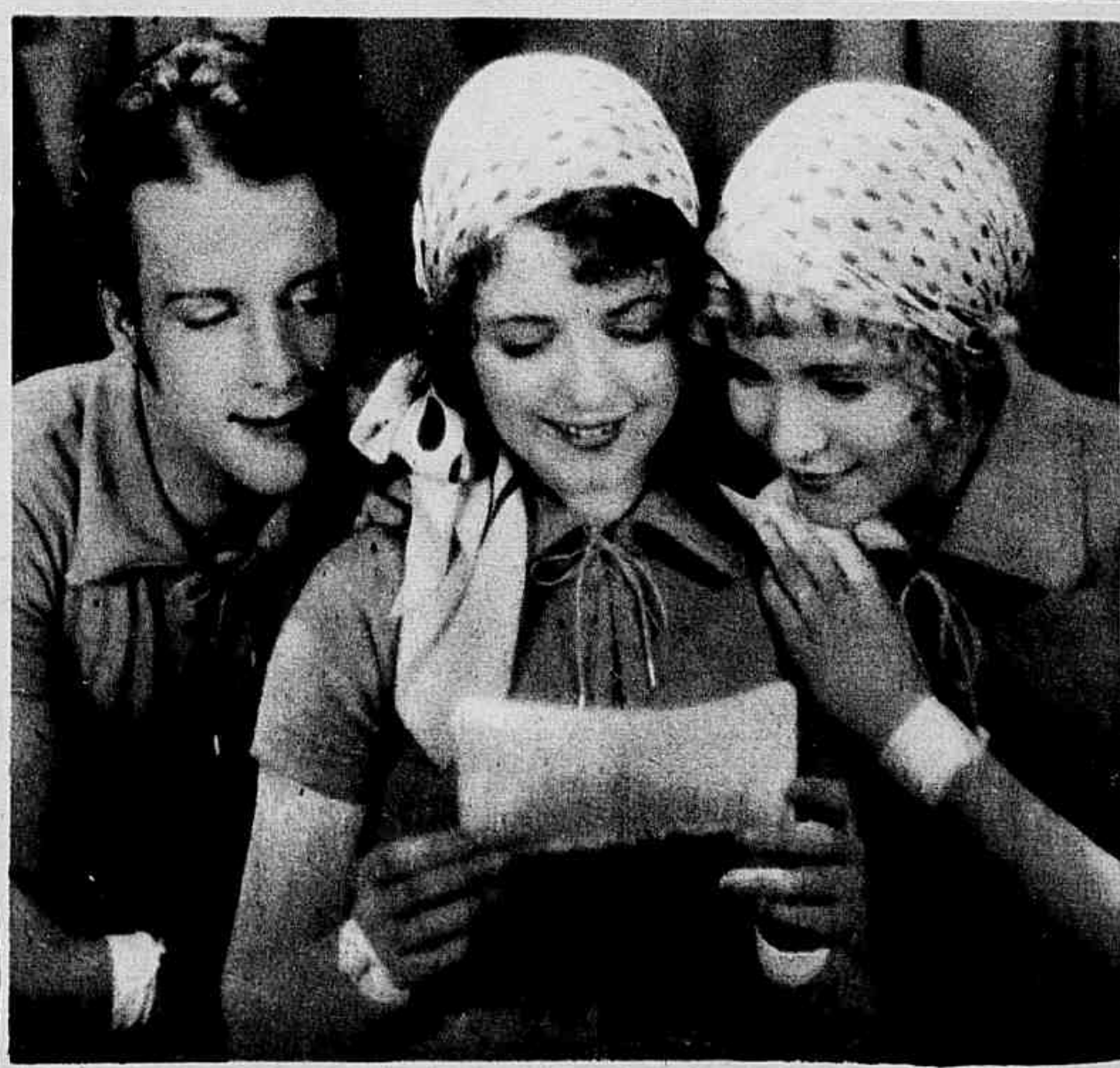
Palhaço . . . . Farrell Mc Donald
Cecchi . . . . Anders Randolf
Carlos, em menino . . . . Jack Palmer
Adolfo, em menino . . . . . Philippe de Lacy
Marion, em menina . . . . Dawn O'Day
Luiza, em menina . . . . Anita Fremault

Era uma vez, um cavallo branco, duas lindas meninas, um velho palhaço, um misero cão, que formavam todo o elenco do Circo Cecchi. Viviam de aldeia em aldeia, como judeus errantes, das diversões acrobaticas. Dois carros, uma desmantelada tenda de campo, representavam todo o bem material daquelle circo. Cecchi, o seu proprietario, era por todos temido, pela sua extrema brutalidade. Homem de maus instinctos, dado ao alcoolismo, as pobres pequenas eram o alvo da sua crueldade, obrigando, muitas vezes, a intervenção paternal do velho palhaço, que se condoia ante tanta maldade. Um bello dia, surge uma pobre mulher, acompanhada de dois bellos meninos, que ia ao Circo pedir trabalho para elles, em vista della não poder mais sustental-os, devido á sua extrema miseria. Filhos que eram de famosos acrobatas, talvez fosse facil a Cecchi transformal-os em verdadeiros athletas. E, após minucioso exame, resolve elle ficar com os meninos. Começava ahi a odysséa para Carlos e Adolfo, não habituados áquelle meio de vida. Carlos, o mais velho, era tratado a rebenque por Cecchi, que a todo transe queria fa-

DIABOS

Film da Fox, direcção de MURNAU

Marion, moça	Janet Gaynor
Luiza, moça	Nancy Drexel
Carlos, moço	Charles Morton
Adolfo, moço	Barry Morton
A mulher	Mary Duncan

zel-o artista de circo. Somente nas horas de descanso pôde encontrar conforto nas suas amiguinhas e na grande amizade do bom palhaço. Marion, meiga entre caricias, pezarosa pelas vergastadas de que elle tinha sido victima, consola-o e, como lembrança offerece-lhe um pequeno relogio, que outr'ora fôra de sua mãezinha! Desde esse dia foi sellada entre aquellas quatro creanças o pacto duma amizade sem limites, cujas vidas innocentes foram assim unidas pelas cadeias do infortunio, da miseria e das lagrimas!...

Pela noite a dentro, a vida se tornava mais execravel ainda, açoitada pelo chicote e húmedecidos os olhos pelas lagrimas, sob o tormento de um exercicio constante e fatigante. Entra Cecchi, terrivelmente embriagado, obrigando o pobre palhaço a que fosse com elle jogar as cartas. E com sacrificio, remoendo de somno, o bom homem, em beneficio do descanso das creanças, accede. Indignado, dominado pelo alcool, o malvado Cecchi quer obrigar os meninos a levantar-se áquella adeantada hora da madrugada. O velho palhaço impede, lutam

(*Termina no fim do numero*)

Mares Escarlates

(SCARLATES SEAS)

FILM DA FIRST NATIONAL COM RICHARD BARTHELMESS E BETTY COMPSON

Os embates tempestuosos da vida do mar e todas as suas agruras e desesperos não empederniram o coração do capitão Pedro Donkin que desde certo dia se sentiu presa de uma violenta paixão por uma dessas mulheres infelizes que medram nos cafés-cantantes dos portos de mar do Pacifico, vendendo o amôr e a ternura por preços baratos. Desse modo, todas as vezes que o "Southern Cross" deixava Benkrulen, Pedro, seu capitão, partia, o coração cheio de maguas, só se sentindo feliz quando lá tornáva. Mas as incertezas daquella situação, na qual elle era igual aos outros, o atormentavam tanto que Pedro resolveu propôr á eleita dos seus sonhos, a trefega Rosa Gany, uma vida em commum differente daquella e na qual ella seria feliz. Mal desembarcou, Pedro dirigiu-se ao café-cantante onde Rosa Grany vivia, contando com amavel recepção.

Ella, ao contrario, recebeu-o friamente e ouvindo-lhe a proposta, repelliu-o, zombando de Pedro e dizendo-lhe que jamais se sujeitaria a viver dentro de um navio como elle lhe propunha. Pedro cheio de tristeza, mais se revoltou vendo Rosa entregar-se aos braços de um brutal mestre de navio, um facinora de nome Thomaz, abjecto e monstruoso, que procurou mesmo humilhal-o. Pedro que não desistiu da idéa de levar Rosa para o seu navio, mesmo contra a vontade della, combinou com os companheiros o unico meio de fazel-o: raptal-a. E de repente, tal combinaram, apagando-se todas as luzes do café-cantante, Pedro e os companheiros lograram agarrar Rosa e com ella fugir, em meio á confusão que se estabeleceu.

Na fuga, Pedro teve de vibrar violento golpe na cabeça de Thomaz, para salvar um dos camaradas, conseguindo, assim, realizar o seu plano com exito absoluto. A entrada de Rosa no "Sonthern Cross" foi recebida por todos, com alegria, menos pelo velho marinheiro Josué que não escondeu os tristes presagios que, aquella mulher levava para bordo. O navio partiu e dois dias depois ao mesmo tempo que uma violenta tempestade desencadeava sobre elle, manifestava-se nos porões um incendio de grandes proporções. Em poucos minutos o navio submergia e isso depois de se desenrolarem as scenas, as mais dramaticas e arrebatadoras. Pedro, salvando Rosa, conseguiu abrigar-se junto com o velho Josué n'um escaler, ficando os tres dois dias e duas noites perdidos na immensidão do mar. O velho Josué que achava nas suas orações fervorosas um lenitivo para todas as agruras da fome e torturas da sêde deixava, de quando em quando, escapar blasphemias contra Rosa. Attribuindo-lhe a causa das desgraças que desabaram sobre o navio afundado. Em pouco o seu organismo cansado cedia ao depauperamento que o envolvia; toldou-se-lhe a razão e attrahido pela visão que ao longe lhe enchia os olhos — uma embarcação — cahia ao mar, sendo tragado pelos tubarões sem que Pedro tivesse tempo de salval-o.

Os dois sobre-viventes, entretanto, foram, buscar nas doçuras da religião o consolo e os encorajamentos de que precisavam para supportar a rude prova, na qual a sêde era o supplicio maior. Com a chuva que cahiu Deus lhes

(Termina no fim do numero).

Clara Bow

Cinearte

Lois Moran

Cinearte

Cinearte

Esther Ralston

Doris Hill

CINEMA DE AMADORES

(De Sergio Barretto Filho)

O enthusiasmo lavra presentemente entre os nossos amadores. Todos querem filmar e todos desejam filmar uma "coisa melhor". A expressão é typica e demonstra perfeitamente o estado de animo dos nossos futuros cameramen profissionaes. Sim; profissionaes porque, começando assim, o gosto se desenvolve e afinal, dentro de breves annos (eu digo "annos" e não "mezes") têm que se apresentar forçosamente para o Cinema Brasileiro duzias e duzias de novos "Humberto Mauro". O Cinema de Amadores está sendo a verdadeira escola dos cameramen brasileiros. As velhas escolas de cinema morreram debaixo da campanha saneadora de Pedro Lima. Uma escola mais persistente e menos hypocrita começa a nascer através do Cinema de Amadores.

A principio, os novos estudantes da pratica do cinema terão que encontrar difficuldades por força. Difficuldades essas mais de ordem pratica, devido á deficiencia do material usado, do que de ordem theorica.

Uma pessoa terá que ficar "xabu" em materia de pratica, de hoje em diante; essa pessôa sou eu. Uma verdadeira legião terá que praticar as theorias expendidas aqui por mim; essa legião é composta dos actuaes amadores.

Como eu fiz notar mais acima, a principio a deficiencia do material é que fará nascer as difficuldades. Isso aliás já foi frisado em um artigo publicado aqui mesmo, e da autoria do deão de "New York Institute of Photography", si vocês não estão esquecidos. Vejamos agora quaes essas deficiencias e quaes essas difficuldades.

Quem quer logo subir muito alto se arrisca a levar um tombo e quebrar... a vontade de continuar na pratica do cinema de amadores, neste caso a que me refiro. Por exemplo: adquirir uma Pathé ou uma Kodak e, antes do mais, querer logo começar filmando historias de amor e aventuras ha de ser forçosamente uma introducção para o mau exito.

Ha por ahi, si não me engano, uma sorte de mandamento que diz: "Conhece-te a ti mesmo". Pois bem! Um mandamento igual deveria ser dado aos amadores, e esse havia de ser: "Conhece primeiro a tua camara".

No Pathé-Baby, a difficuldade de fazer um titulo é terrivel. A não ser que o amador encommende directamente os titulos á casa, os resultados obtidos com o Babygraphe ou o Pathexgraphe têm forçosamente que ser mediocres.

Até hoje, entre todos os amadores que frequentam a matriz daquella casa, aqui no Rio, não encontrei um só, ou ainda estou por encontrar, que tivesse filmado titulos e legendas ao nivel de superioridade das vistas apresentadas. Os titulos feitos pela casa, esses sim! São esplendidos e poderiam constratar com os titulos filmados pela M. G. M., por exemplo. E no entanto, no que concerne á parte puramente scenica, não ha nada a censurar.

O mesmo poderia eu dizer da Kodak. Os films que me foram mostrados não são ou ainda não puderam ser submettidos a uma verdadeira "edição". Vistas bellissimas, assumptos dignos de verdadeiros cameramen profissionaes, mas... sem a ligação editora dos titulos. Verdadeiros albuns illustrados e em movimento.

Para os amadores que duvidem ao que eu affirmo, peço que se dirijam a uma das duas casas, a Lutz Ferrando ou a Pathé, aqui no Rio, e solicitem em meu nome a exhibição de films feitos por amadores e que estejam lá, para a revelação. A Pathé, por exemplo, anda realisando uma serie de bobinas de vinte metros composta de "rabos de fita" girados pelos amadores. Essas pontas são dignas. Ha trechos esplendidos. E sobretudo foram editados por titulos feitos assim: "Quem duvidar da efficiencia da motocamera deverá assistir a estes films, feitos por diversos amadores..." E vem então uma serie de vistas, precedidas, cada uma, do nome do seu autor.

Conforme se pode imaginar, esse film tem que ser excellente. Não ha muito tempo, assisti á exhibição de um film Kodak feito por um Sr. cujo nome me escapa, e mostrando a sua fazenda. Era estupendo, posso affirmal-o, mas sem... letreiros.

Em 100 amadores que possuam a camera Pathé, 80 consideram o film prompto, uma vez sahido das mãos do chefe do laboratorio daquella casa. Dos outros 20, 15 levarão os seus films para casa, farão uma cortagem escrupulosa, collarão os "rabos" dignos e então enrolarão os assumptos separadamente, em bobinas differentes, de accordo com a significação de cada um; por exemplo, não irão collar vistas do carnaval deste anno na mesma bobina que encerra vistas da chegada de Hoover, ou da parada das "misses" cariocas no campo do Fluminense. E por ultimo, fóra da bobina, collarão um pedaço de papel com um titulo do assumpto geral encerrado nessa bobina.

Dos cinco restantes, quatro procurarão "editar" o film. Usarão o apparelho e escreverão os titulos á mão porque é impossivel fazel-os na typographia, sobre um cartão que méde apenas 6x4cm. Mas o resultado não estará a altura das vistas que o film encerra; e então teremos que nos curvarmos deante dessa imperfeição forçada pela deficiencia do material.

Quanto ao ultimo amador restante, esse irá fazer o film de enredo propriamente dito, e que não pode em absoluto prescindir dos letreiros. O seu resultado será igual ao dos outros quatro, com a differença de ser "mais intellectual" a sua realisação.

Mas... E o resultado disso tudo? O que se conclue é que, á proporção que a ambição de fazer cousa melhor vae augmentando, as difficuldades no terreno pratico vão surgindo e se avolumando. Isso é um facto. Isso é uma verdade. E como o material não muda, a imperfeição irá surgindo junto áquellas difficuldades. Essa imperfeição estará portanto na razão inversa da complexidade technica empregada; e ha de ser a uniformidade do material empregado que terá que sustentar a inversidade dessa razão. Em outros termos, em linguagem mais chã: "para se fazer coisa mais alta, é preciso empregar material mais alto..."

Comprehenderam?...

Recebemos uma rectificação para ser dada a respeito do film de amadores "Degraus da Vida", cuja realisação ia ser feita pelo amador L. Agra. Segundo essa rectificação, o film foi suspenso até que possa ser iniciado novamente em pellicula standard...

DEFFICIENCIA DE MATERIAL

FRED NIBLO DIRIGINDO UMA SCENA DE "DREAM OF LOVE". NO'S TODOS PODEMOS FAZER ISSO POR MENOS..

CORRESPONDENCIA

LIVIO SANT'ANNA (Ponte Nova) — 1°) Ernemann. 2°) 30 metros, a 1.000 reis o metro, mais ou menos, revelado e copiado em qualquer bôa casa do ramo.

FAGULHA (Rio) — 1°) Quem sabe si não serão lentes sujas? Evite os interiores. 2°) Veja o meu artigo de hoje. 3°) Para filmar á noite use o kodalite, na casa Lutz Ferrando.

CARLOS DEMAR (São Paulo) — Veja a resposta a Damião Netto.

FREDERICO SELIGER (São Paulo) — Que, Cesar! Como vae isso? 1°) Faz-se com a lente e depois, na copiadeira, usa-se uma mascara. 2°) Isso, depende da excellencia das suas lentes e só a experiencia lhe poderá dizer o resultado. 3°) São cartolinas brancas impressas na typographia e filmadas em negativo. Têm 30x40 cm. Vou falar ao Damião.

DAMIÃO NETTO (São Paulo) — Ora viva! chegou em tempo porque esse seu collega ahi acima quer se corresponder comsigo. 1°) Acho que poderá dar bons resultados, mesmo á noite, mas nesse caso em interiores. 2°) Experimente a maior abertura e mande-me dizer o resultado. 3°) Use a sua téla como reflector. 4°) Ponha dentro de 1 caixa: 1 espelho, uma toalha, 1 pente, 1 escova, um tubo de cold cream e 1 caixa de pó de arroz 5°) Use a téla como reflector.

Richard Barthelmess vae usar duas "leading-women" no seu proximo film "Drag". São ellas: Alice Day e Lila Lee.

Greta Garbo vae ser a heroina de "Anna Christie" sob a direcção de Clarence Brown.

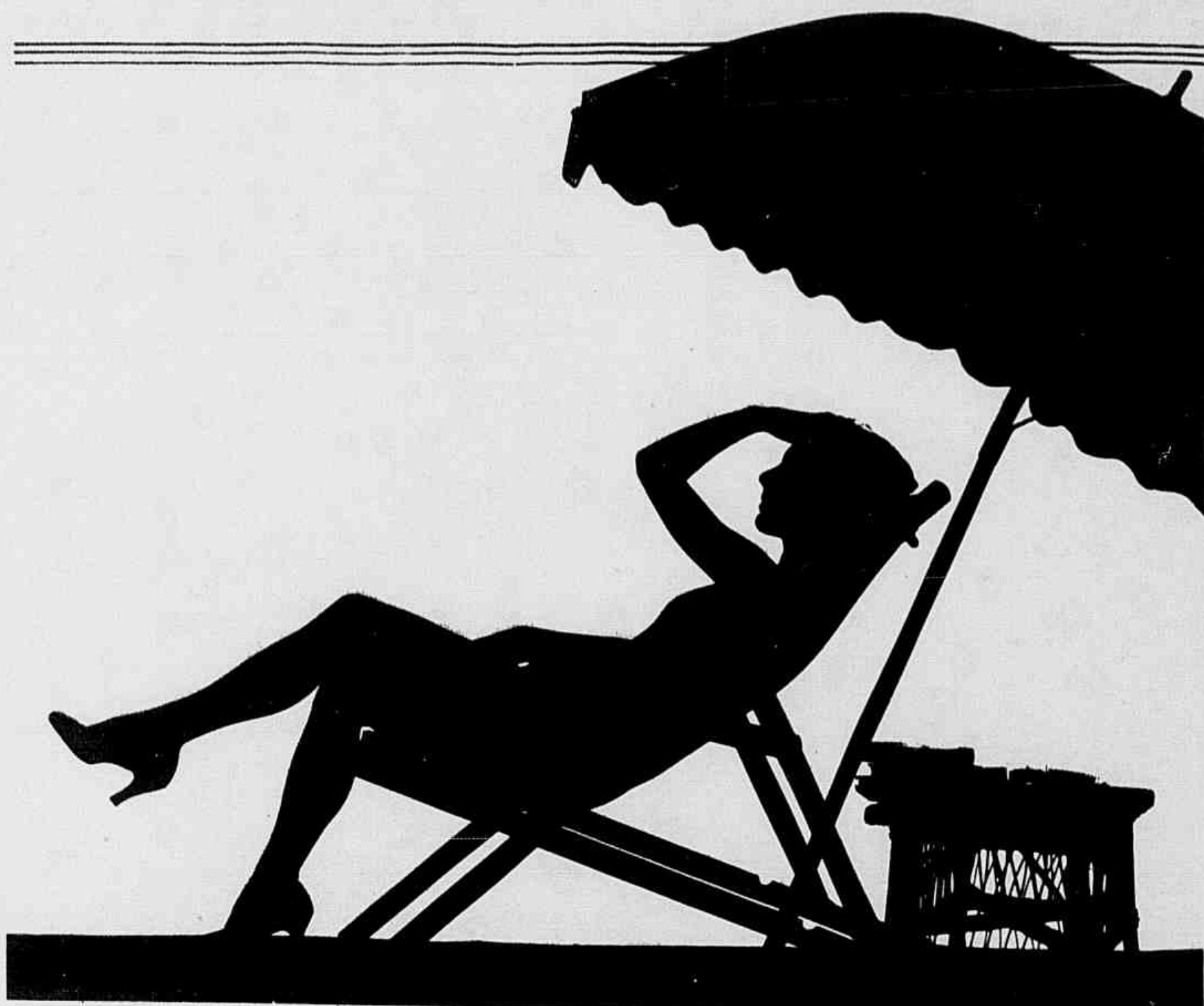
Lembram-se deste film? Ha alguns annos foi feito por Thomas Ince e foi um dos maiores trabalhos de Blanche Sweet...

Greta Garbo de volta da Suecia, renovou seu contracto com a M. G. M. O seu primeiro film será "Tiger Skin", escripto por Elinor Glyn.

Esta producção estava sendo preparada para ser todo falada. Ainda será?

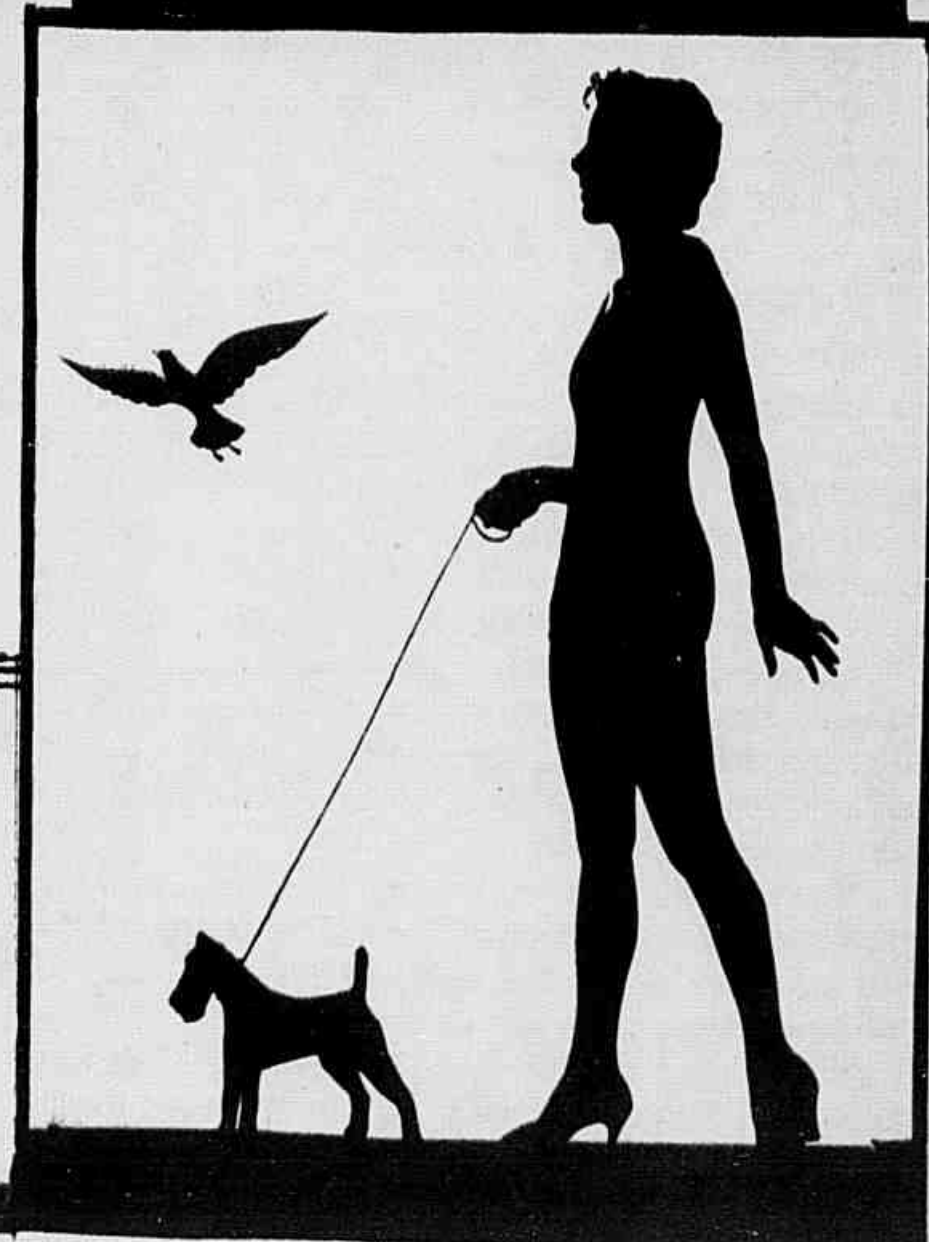
Ellas, nem sombra...

JEAN ARTHUR...

NANCY DOVER

MARTHA HOLLAND

JEAN ARTHUR

MARTHA HOLLAND

MARY BRIAN

NOIVA DO JAZZ

(CAMPANIONATE MARRIAGE)

FILM DA FIRST NATIONAL, distribuida com a seguinte distribuição: Sally Williams, BETTY BRONSON; Juiz Meredith, ALEC B. FRANCIS; Donald, RICHARD WILLING; Ruth Moore, JUNE NASH; Sra. Moore, HEDDA HOPPER.

Ao espirito joven, mas concentrado, firme, equilibrado, de Sally Williams, apresentava-se um amargo exemplo sobre o casamento, com o facto da discordia entre seus paes, que buscaram no divorcio um lenitivo á infelicidade em que viveram. Deante do juiz Meredith, no momento deste julgar as disposições com que os interessados apresentavam a sua petição, Sally Williams, confessando ter sido, até então, o unico arrimo do seu lar, porque o seu pae sempre fôra um mandrião sem a minima noção da responsabilidade que lhe estava sobre os hombros, — Sally meditou sobre a infelicidade, a desventura triste que tudo aquillo representava.

E arrumada como estava ella na vida, n'um emprego onde era considerada, decidiu jamais casar, ja mais depender de um homem, que, como seu pae, só a poderia tornar infeliz.

Houve, com sua intervenção e do juiz Meredith, a reconciliação de seus paes, mas uma reconciliação toda apparente, porque o senhor Williams continuava na sua negligente attitude para com a familia.

Entretanto, alguem tinha as suas esperanças sobre Sally: era Donald, o filho de seu patrão, um sympathico e delicado joven, admirador do feitio pessoal de Sally, mas ignorante ainda de certas tristezas, certos aspectos máos da vida, o que não acontecia com a moça.

O idyllio, entretanto, não teve um fim, porque a despeito do desejo de Sally Williams, Donald soube ser persistente e insinuante, e com isso a encantadora moça teve opportunidade de juntar á sua já larga experiencia, mais um exemplo: tambem os paes de Donald não eram felizes. Elle, o marido, não encontrando na esposa a dedicação devida, entregava-se a certos amores com uma senhora que se lhe mostrara captivante; ella, altiva e indifferente ao comportamento do marido, cuidava apenas do arranjo do seu luxuoso lar e da vida social de seus filhos, embora não se desvelasse em livral-os de certas inconveniencias tão communs na moderna sociedade.

Assim, acontecia que Ruth Moore, a filha, e a irmã de Donald, estivesse de namoro com um individuo cuja reputação não era louvavel; e assim, indifferente como se mostrava pelo futuro da filha, a senhora Williams, não sabia do perigo em que ella estava, porque Ruth, numa noite de mais vibração fugiu com o tal rapaz, e em pleno "cabaret", com a facilidade que no caso offerecem certas disposições dos regulamentos norte-americanos, casou-se com Tommy Van Cleve, o namorado, ao som de estridulo "jazz".

A leviandade não poderia deixar de revelar as suas consequencias. Fôra um grande erro. Para a Sra. Williams, entretanto, aquillo fôra um simples resultado de um momento alegre, e não uma desgraça... Ruth, para não revelar a infelicidade daquelle momento leviano, mostrava-se mais ou menos feliz, mas um dia, num rompimento formal com o marido, que era voluvel e desajuizado em extremo, não resistiu ao soffrimento e suicidou-se.

Amargo remorso experimentava, agora, a Sra. Williams, que teve, assim, opportunidade de sentir o seu dever de reconciliar-se com o esposo, de dedicar-lhe toda a vida, porque só

(Termina no fim do numero).

O VERDADEIRO GEORGE O'BRIEN

Elle é um Hercules de seis pés de altura e com um equipamento muscular digno de um hellenico — um lançador de dardo, impropriamente disfarçado pelos melhores alfaiates de Hollywood. Si os deuses tivessem como o Cinema a vaidade de *standardizar* typos, George O'Brien teria nascido na antiga Grecia, na época em que o corpo constituia o objecto de um culto, cujo escopo era a perfeição physica. Mas talvez, quem sabe? tenha elle sido um grego daquelles tempos, si nos inclinarmos a acceitar a theoria da reincarnação.

Mas, seguramente, George nada tem do typo de actor adamado creado pelo Cinema.

Os misteres da sorte de representar e as suas exigencias são a coisa que menos preoccupa George O'Brien nesta vida. Elle gosta da sua profissão, encontra uma grande somma de prazer na variedade dos papeis, mas conserva-se serenamente alheio ao Studio. A sua profissão é para elle apenas o meio de ganhar bom dinheiro de uma fórma agradavel. Elle vos dirá que é um homem preguiçoso e que um dos principaes encantos da sua profissão está em não se entrometter ella demasiado na sua vida.

Além do dinheiro, a sua maior satisfacção lhe é proporcionada pelos seus "fans". George confessa que a celebridade não é coisa que deixe indifferente uma creatura; mas para elle a mais importante manifestação da popularidade está na correspondencia que elle recebe de todos os cantos da terra. O seu resfolho a parte massante da correspondencia, e elle passa a vista no restante. George se delicia francamente com essa leitura — sobretudo com as cartas dos jovens que lhe pedem conselhos sobre pontos de cultura physica. Elle mantém uma correspondencia formidavel. Muitos dos rapazes a cujas cartas elle responde, já lhe escrevem ha cinco annos. Como questão de facto, posto de lado qualquer

sentimentalismo, George sente uma grande satisfacção na influencia aprazivel e sadia que mostram apreciação pela attenção dada exercer sobre tantos jovens espiritos.

Causam-lhe tambem prazer as cartas que que mostram apreciação pela attenção dada aos detalhes technicos; cartas de officiaes que notaram a meticulosidade do seu uniforme, do seu modo de andar e das suas maneiras num film; cartas de marinheiros, de europeus, quando elle fez um film europeu, e outros que taes. George não tira motivos de vaidades da sua arte, mas sente-se francamente satisfeito de ser considerado um bom artista.

A profissão de artista scenico, foi para George, mais um resultado do accaso do que de uma intenção. Depois da guerra, da qual elle participou a bordo do caça-submarinos 297, George sentiu que as suas antigas idéas e aspirações se haviam tornado impraticaveis. Elle se tornára irriquieto, incapaz de fixar a attenção em coisas que anteriormente tanto lhe interessavam. Para satisfazer seu pae, elle reencetou os seus estudos interrompidos no Santa Clara College. Estudava medicina e jogava football. Os jogos habituaes do collegio, para os quaes elle contribuia mais com o seu enthusiasmo do que com a sua habilidade, não lhe despertavam nenhum interesse particular.

Depois de dois mezes na rotina da vida escolar a que regressára, George estava mais que satisfeito. Com o complacente consentimento de seu pae, elle fez-se a caminho de Hollywood. Mas não para ser actor. Elle apenas desejava trabalhar, um emprego qualquer. Elle havia feito conhecimento com Tom Mix em um rodeio, no norte do Estado, e, mais interessado pela proficiencia de Mix sobre a sella, do que deante da carama, George entrou em conversação com o notavel cowboy da téla e este lhe disse que si algum dia George resolvesse ir para Hollywood, elle lhe arranjaria trabalho.

Quando George foi para Hollywood, Mix manteve a sua palavra. George passava os seus dias satisfeito da vida a arrastar cameras pelo da Fox, e, de vez em vez, quando se precisava de alguem para uma scena de cavalgada ou trabalho de laço, George era chamado. Elle achou, então, que seria uma boa coisa fazer-se artista e, nestas condições, abandonou o seu emprego de 15 dollares por semana, e passou a cortejar os deuses caprichosos que protegem — de certo modo — os extras de Cinema.

Trabalhava alguns dias, outros não tinha nada que fazer, e quando os intervallos de ociosidade se tornavam alarmadoramente longos, elle não fazia cara feia nem se julgava deshonrado em desempenhar os misteres de "prop boy" ou sexto ajudante electricista. Elle lançava mão de taes recursos, porque era homem de um appetite que se tornava bastante importuno si não fosse satisfeito. E George tinha pouca difficuldade em arranjar esses trabalhos, porque tel-o a seu serviço era uma medida de economia, pois George valia por dois homens, com o seu magnifico vigor physico.

O seu aprendizado foi completo. Elle foi uma das figuras furtivas naquella rua de Limehouse, um dos farristas naquella orgia de Long Island, o camarada mettido numa pelle de leopardo a carregar nos hombros uma mulher, ao mesmo tempo que arrastava outra pelos cabellos no film "A Homicida" o apache, uma vez... Em occasiões extremamente felizes, os seus 7,50

(*Termina no fim do numero*)

MYRNA LOY...

POIS BEM, MYRNA LOY E' COMPLETAMENTE DIFFERENTE!

De São Paulo

COLLEEN MOORE E FORD STERLING EM "OH LALA'"!

"Alta Trahição" esteve 16 dias em cartaz do novo Cine Paramount. Affirmam até as reclames que constitue um record sul-americano.

Não ha duvida de que a Argentina não póde ser considerada nestes records porque em Buenos Aires onde ha maiores probabilidades, o systema de exhibição é atrazado e defeituoso com aquella mania de mudar programmas diariamente e até de secção em secção.

No Brasil e principalmente no Rio, varios films têm ficado duas semanas e mais dias em cartaz, ao menos por propaganda, forçando as ultimas exhibições. Em S. Paulo, é raro levar um film, 16 dias seguidos num mesmo Cinema, é realmente um record. Apenas neste caso este facto torna-se mais valioso quando se levar em conta a lotação admiravel do novo Cine Paramount.

Para mim ha apenas um factor. A excellencia da producção de Ernst Lubitsch...

Mas para os outros, principalmente para os que annunciam, ha o factor "Cinema falado" e o factor "Cinema Novo" ou "Cinema Novidade".

De facto o Paramount veio confirmar uma regra. Os bons Cinemas, ainda que se achem localisados em pontos distantes do centro, sempre serão bem frequentados e magnificamente acolhidos.

Mas o factor "Cinema falado"... Tem provocado muitas divergencias.

Isto é, refiro-me apenas a esta exhibição de "Alta Trahição" com o discurso do Dr. Sebastião Sampaio.

O Cinema falado em geral comporta mil e uma considerações e delle podemos falar muito.

O "Diario de S. Paulo" publicou uma carta assignada por Edgard Sohn que gostou muito do film e detestou a synchronização. Diz até que foi o unico que não gostou... e tem phrases como estas:

"Mas a synchronização da fita é absurda, ridicula, mal feita". Diz Sohn. E, palavras adiante. "O latido do cachorrinho parece que foi feito com um daquelles bonequinhos de boracha aos quaes se aperta a barriga!"

J. Quadros Jr. director do Cine Paramount,, não gostou. Em vez de ficar silencioso como o Cinema de valor... decidiu falar. E falou muito.

Falou mais que "Pahlen"! Disse que já tinha assistido a sua primeira no Rialto de New York e confundiu o film com a synchronização. Pois disse que esta, a synchronização não era mesmo completa mas ninguem poderia negar que o film tinha assombrado as platéas cultas...

J. Quadros Jr. queimou-se um pouco. Parecia até que estava tratando com um espectador que desejava uma informação... e pediu a abertura de um inquerito!

E' verdade que foi antes da apresentação do film, mas a "enquete" aberta pelo "Estado" já demonstrou que o "respeitavel publico" ainda prefere o Cinema Silencioso.

O proprio Guilherme de Almeida que J. Quadros Jr. cita entre outros chronistas cinematographicas e theatraes, já deu tambem uma opinião a respeiot...

"Cinearte" tem sido o primeiro a publicar todas as novidades e apparelhamentos do Cinema Falado. Nós o conhecemos, mas... o Dr. Behring em artigos profundos, tem, em CINEARTE, considerado vastamente este assumpto e as suas probalidades. E foi até propheta em alguns delles...

Mas, o "Cinema synchronizado", eu creio que é uma cousa viavel e bôa, quando estiver devidamente aperfeiçoada e amalgamada.

Por emquanto, porém, é falha. Já existe mesmo coisa muito melhor que a synchronização do film de Jannings. E muitas outras cidades já ouviram antes de S. Paulo...

Lembro-me bem que Benedetti, o productor de films brasileiros, conversou commigo sobre os dfeitos provaveis do film "falado".

E quando da inauguração do Paramount, elle veio á São Paulo especialmente para "ouvir" um film.

E não ficou satisfeito. E se estou citando a sua opinião, é apenas, porque ella me parece abalisada e criteriosa.

Benedetti acha que é preciso um corpo especial de compositores musicaes para realisar as perfeitas synchronizações.

E, principalmente, que o aproximar e o afastar de sons, precisa, de vez, ser mathematicamente regulado. Caso contrario, teremos rumor de patas de cavallos á leguas, quando estamos contemplando um primeiro plano e vice-versa, depois.

E a synchronização de "Alta Trahição", nesse sentido, é mesmo mal feita. Ou, melhor falando, é imperfeita. Porque foi um dos primeiros films da Paramount a ser synchronizado e, portanto, não podia, mesmo, apresentar cousa melhor e mais perfeita. Jannings e Subtsch, Cinearte publicar, detestaram, protestaram!

"Alta Trahição", para mim: é o maior film até hoje feito. Mas como Cinema silencioso... Porque sómente um daquelles toques da direcção magistral de Lubitsch, por si, bastaria para derrubar o maior de todos os monumentos erigidos em pról do film falado...

E sou bem proprenso a crer que, caso seja levado a effeito, o "Inquerito" do "Diario de São Paulo" será absolutamente favoravel ao Cinema silencioso.

Pelo seguinte. Porque neste caso de Cinema falado, na verdade, muita gente representou o papel do apostolo Pedro, negando conscientemente seu Mestre. E' gente que até se bate pelo Cinema silencioso. No entanto... E o que mais me admirou, francamente, foi a opinião que, sobre o caso, deram alguns cavalheiros. Mormente alguns, entre elles, que, romanticos e sentimentaes, nem siquer podiam supportar uma orchestra massacrando a belleza do silencio...

Qual! Eu não mudo a minha opinião. Estou com gente de valor ao meu lado. Ou, melhor dizendo, estou ao lado de gente boa. Como seja Charles Chaplin. Erich Von Strohein. King Vidor. Clarence Brown. Gente que representa alguma cousa em materia de Cinema. E que, portanto ha de se bater pelo direito incorruptivel do Cinema Arte, ou seja, o Cinema Silencioso!!!

Apesar disto, ainda louvo o Paramount. Principalmente pelo choque electrico que veio despertar no marasmo em que viviamos. E, ainda, para estimular mais os commodistar e opportunistas que governam os destinos dos nossos Cinemas...

Para melhores e mais abalisados juizes, "ouçamos os proximos films...

Ha dias, lendo um livro technico sobre Cinema, soube de uma cousa que me deixou admirado.

E' que nos Estados Unidos existem Universidades que ensinam, obrigatoriamente, a "arte de escrever continuidades".

Isto, positivamente, para quem admira, o Cinema, é estupendo. E citava, o escriptor, a universidade de Columbia, aonde existe, neste ramo, um estupendo mestre.

Mais me admira isto, pelo facto de estar, agora, contemplando de perto o Cinema Brasileiro.

Os Norte-Americanos, intelligentes ou não, cuidam de Cinema como cousa séria e digna. O Cinema, para elles, não é um passatempo. E' um argumento solido. Um film, para elles, não é uma comedia ou uma tragedia. E' um pedaço dos Estados Unidos que se está mostrando ao mundo. E é por isso que elles cuidam seriamente do seu Cinema. Chegam, como se vê, até a obrigar o estudo da "arte de escrever para o Cinema". E isto, por certo, é defender a maior de todas as industrias e a mais deslumbrante de todas as artes.

Os europeus, por exemplo, têm o seu Cinema. Mas antes não o tivessem. Porque em materia de narrar uma historia com arte de Cinema e realisar um film sob bases de Cinema... Coitados! Têm que pedir lições aos Brasileiros!

E quando, daqui, nos batemos pelo film brasileiro. O film que possa mostrar o nosso

progresso. O film que possa indicar o erro dos outros a nosso respeito. Ha gente que ri e gente que mofa!

Não importa. Uma cousa é patente. O brasileiro já tem a comprehensão exacta do que seja Cinema. O segredo de escrever perfeitas continuidades não lhe é desconhecido. O modo correcto de dirigir um film, não representa obstaculo. E operadores existem que são verdadeiros mestres. Os primeiros passos já foram dados. Os films padrões já estão feitos e já conhecidos são todos os erros e todas as possibilidades. Portanto, agóra, avante! Não recuar. Um insuccesso? Dois? Não importa. Para a frente! O triumpho não nega nada ao perseverante...

O movimento Cinematographico está se movimentando. Ha um consta de que o Conde Matarazzo arrendou o Cinema do Commendador Martinelli. E que vae, tambem, tomar conta de muitos Cinemas desta capital. E dizem, ainda, que é só para rebater, á altura, campanhas que estão promovendo contra elle. E outros, por sua vez, contam que os films norte-americanos que estão sendo boycotados em Buenos- Aires, o terão de ser aqui, fatalmente, por causa dos seus preços excessivamente altos.

Mas iso tudo é arte de algum filho da Candinha. Porque ninguem ainda sabe de nada exacto. E, portanto, é prematuro estar affirmando qualquer cousa. No entanto, commentario lido e de interesse, eu passo logo para aqui.

Segundo consta, com o film da Universal. "Solidão", com Glenn Tryon e Barbara Kent, vae-se inaugurar, no Republica, a serie de films synchronizados e falados que lá vão ser exhibidos.

O Odeon, este mez de Maio, vae inaugurar mais uma sala, a Verde e, tambem, começará a installação do Movietone-Vitaphone na sala Vermelha. Assim, de facto, fica o unico Cinema em São Paulo que, numa noite só, nos seus 3 Cinemas, póde exhibir um film silencioso, um synchronizado ou um falante. Já é progredir!

"Adoração", annunciado para breves dias, vae ser o primeiro film da First National Pictures que a First National Pictures do Brasil vae lançar em São Paulo. Passará no Odeon.

Agora em Maio é que vae começar o "péga", de facto, entre os exhibidores. O Alhambra annuncia optimos films M. G. M. e os ultimos F. N. P., distribuidos pela Metro. O Odeon, por sua vez, annuncia "Os Quatro Diabos", da Fox, direcção de Murnau. O São Bento, uma serie de films da Gaumont-British, como "Don Quixote", "Cyranno de Bergerac". O Republica, os melhores films da Universal, do Programma Matarazzo e da Ufa. O Paramount, as grandes producções da mesma fabrica e os bons films da United e da Pathé-De Mille. Assim, em breves dias, vae travar-se uma batalha que ha muioo tempo não se travava igual. Porque, agora, os concurrentes são muitos e, todos, apresentam-se com argumentos solidos e efficazes. Vamos ver!!! E ouvir...

FILMS.

Antes de começar, aqui, os commentarios usuaes sobre os films da Semana, eu vou fazer um "prologo". "Si puó?..."

Pois é. E' sobre a censura... Esta senhorita pudica ou, se quizerem, a "titia" ranzinza que corta muitas das nossas melhores sensações...

Pois a censura, esta Semana, merece... censura!

Não que ella esteja, como antigamente, sevéra e chronometricamente medindo beijos e abraços. Ao contrario, o Dr. Genolino é até complacente quanto á este genero de passa tempo. Deixa que o amor viceje á vontade. E isto é que todos nós queremos...

Más... "O Homem que Ri" e "Ridi, Pagliaccio!", são dois motivos de commentarios... á censura.

O "trailer" de "Ridi, Pagliaccio!", mostrava-nos um beijo que Nils Asther dava em Loretta Young. Ella se erguia do sofá. Elle puxava-a. Trazia-a, sobre seus joelhos e, depois, beijava-a. A principio com calor. E, depois, com vulcanicas demonstrações de paixão. Pois o beijo... o gato comeu!... E o film veio sem elle. E acontece uma cousa. Fica-se pensando, seriamente, no porque da zanga de Loretta com Nils...

E "O Homem que Ri", ao contrario, mereceu um absoluto "confere" do censor. E ha scenas com Baclanova que não justificam, em absoluto, a severidade exercida contra o beijo de Nils Asther... Não que elle devesse ser rigoroso, implacavel, e cortar... a Baclanova! Mas, o beijo tambem podia ter ficado...

Não acham que tenho razão? Vamos aproveitar a moda e abrir um "inquerito"?

O HOMEM QUE RI — (The Man Who Laughs) — Universal.

Paul Leni, o homem que dirigiu "O Gato e o Canario", fez este film.

Era um argumento ha longo tempo engatilhado pelo tio Laemmle. Elle já o tivera uma vez quasi em filmagem. Sob a direcção de Edward Sloman e com Lon Chaney na principal personagem.

Mas a Metro Goldwyn resolveu não consentir no trabalho de Lon Chaney. E o film gorou. Mas a chegada do director Leni, com a sua maneira estupendamente original de dirigir e photographar e, ainda, com o ingressar de Conrad Veidt para as fileiras da Universal, tornou-se viavel o proposito de Carl Laemmle.

E fez-se "O Homem que Ri". Nem por sombras é um film colosso. E está longe de ser uma fita de embasbacar.

Mas é passa-tempo apreciavel e tem, mesmo, o seu valor.

Reside, este, no trabalho de Olga Baclanova. Na direcção de Paul Leni. E no trabalho de Brandon Hurst.

Mas, como film, deixa bastante a desejar. Particularmente se considerarmos que o final é um perfeito final de episodio de fita em serie e que a caracterização de Conrad Veidt é a unica razão de ser da sua presença no film. Porque ninguem vá esperar que um artista com uma dentadura de cavallo, na bocca, possa fazer expressões "formidaveis" e nem dar absoluta naturalidade ac seu desempenho. Qualquer um, com tanto dente, acabaria cheio de dedos, mesmo...

Aliás foi sempre para cousas assim que a Universal cobiçava Lon Chaney. E Conrad, coitado, merecia fita melhor.

Mas, afinal, a meiguice de Mary Philbin, o bom desempenho de Conrad e Cesare Gravina. O prodigio de originalidade que, ás vezes, a camera opera... E, principalmente, Olga Baclanova no seu papel de Duqueza messalinica... Vale o film todo. E não deixa, agora, ninguem admirado do contracto que lhe offereceu a Paramount. A scena em que ella recebe Brandon Hurst no seu quarto...

LORETTA YOUNG...

Um Larapio Encantador

(ALIAS JIMMY VALENTINE)

FILM DA METRO-GOLDWYN-MAYER, com a seguinte distribuição: Jimmy Valentine, WILLIAM HAINES; O detective Doyle, LIONEL BARRYMORE; Rose, LEILA HYAMS; O gigante, KARL DANE; Avery, TULLY MARSHALL; o menino, BILLY BUTTS; A menina, EVELYN MILIS, etc.

Não, não podia haver outro. Em questões de roubos bem "trabalhados", feitos com calma, com exactidão, com efficiencia, delicadeza e bom disfarce, ninguem poderia igualar Jimmy Valentine. Se o roubo fosse uma das bellas-artes, ninguem teria obtido mais digno e merecido premio de viagem... Ninguem melhor que Jimmy Valentine, por isso, sabia onde era bôa a colheita, numa noite (porque essa gente só trabalha em communhão com a lua) em que fosse possivel uma applicação "rendosa" das suas habilidades.

Como toda personalidade do "underworld", Jimmy Valentine tinha uma sombra: Doyle, um detective dos mais atilados, que não retirava os olhos de sobre a insinuante e sympathica figura do perigoso meliante. Como humano que era, porém, Valentine ás vezes se descuidava nos seus golpes e não poucas vezes, por isso, fôra necessario que Doyle mostrasse do que era capaz. Uma dellas foi quando Valentine collocou uma bomba no cofre forte de uma grande companhia, depois de ter delle retirado todo o dinheiro.

O golpe foi intelligentemente estudado, deu resultado, mas isso não impediu que Doyle jurasse saber de toda a verdade sobre o mesmo, porque elle dava a cabeça a cortar, como Jimmy Valentine fôra o autor do roubo.

Jimmy Valentine, entretanto, acompanhado do "gigante" e de Avery, dois dos seus "socios" nas "actividades", partiu para uma villa do interior, o typo da cidade prospera, onde ha alguns senhores de bastante dinheiro, onde ha o pequenino banco accusando grandes lucros, grande prosperidade, e onde a credulidade humana, para felicidade dos espertalhões, é enormissima.

Assim, Jimmy Valentine passou a ser sobrinho de Avery, que por seu lado ficou sendo um illustre doutor, em visita de recreio áquella hospitaleira terra.

Logo no primeiro dia de hospedagem, porém, Jimmy Valentine descobriu uma cousa que elle desconhecia até então: estava apaixonado. Apaixonado por uma encantadora creatura, uma delicadissima figura de excepcional encanto: Rose. E Rose, por seu turno, achou Jimmy Valentine o mais amavel de todos os rapazes. Isto é, Jimmy Valentine, não; Randall, sim, porque era necessario que elle mudasse de nome.

Passavam-se os dias, porém, e as actividades do "trio" amigo do alheio, permaneciam bem reduzidas. O "doutor" Avery confiava na pericia de Jimmy Valentine, e este, dominado pelo amor como estava, pouco ligava ás possibilidades estupendas que aquella terra apresentava.

A candura e a delicadeza sincera de Rose.

(Termina no fim do numero).

JOSEPHINE
DUNN

JUNE
COLLYER

ANITA PAGE

O que se exhibe no Rio

ODEON

A VIDA PRIVADA DE HELENA DE TROYA — (The Private Life of Helen of Troy) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Eu não li o livro de John Erskine. Não li nem faço questão de ler. Mas ouvi dizer que o film é differente. Muito differente. Não tem importancia. Contando que sejam bons, todos os films podem ser differentes dos livros de onde forem extrahidos... Mas a questão é que a gente percebe através das sequencias desta producção da First National, que a principal qualidade do livro se perdeu quasi completamente, devido a má direcção de Alexander Korda. E essa qualidade é o espirito satyrico. Nesse caso, sim. Entretanto apesar, do máo scenario, da pessima direcção e dos absurdos de ambiencia, o film contém bastante critica e diverte plenamente. E' a conhecida historia de "Helena" de Troya.

Paris rapta-a e "Menelaus", o esposo enganado, para vingar-se, declara guerra a Troya. E no fim apparece em scena o cavallo famoso... Mas dentro deste fundo corre o verdadeiro espirito do film, que não foi comprehendido inteiramente pelo director.

E' um problema domestico de marido e mulher de hoje em plena Sparta. Ahi justamente é que reside todo o valor satyrico do livro, que devia ser tratado na versão cinematica com ironia superior, subtil, com toques de malicia fina. Mas não o foi. Felizmente ainda ficaram umas bôas piadas e a maioria dos letreiros espirituosos do autor do livro.

As montagens são formidaveis. O film tem uma producção magnificente e pomposa. Ha scenas de multidão, onde se podem ver varios cochilos do director na indumentaria dos "extras". A sequencia do theatro é esplendida. A piada do cavallo de Troya e do costureiro é a melhor do mundo. E o final é divertidissimo. Emfim, a despeito de Alexander Korda o film agrada.

Lewis Stone é o "Meneláus". Francamente só lhe faltava mesmo ser o marido de "D. Helena" de Troya! Que pena naquelle tempo não haver jornaes... Maria Korda, esposa do director, faz "Helena" com muita affectação, embora o seu typo esteja muito adaptado ao papel. Ricardo Cortez é um "Paris" igual ao Ricardo Cortez de todos os seus films. Sem tirar, nem pôr. Elle está quasi entrando para a lista negra.

Alice White não tem nem uma opportunidade de brilhar. George Fawcett e Charles Puffy arrancam umas bôas gargalhadas. O resto do elenco inclue Tom O'Brien, Bert Sprotte, Gordon Elliott, Mario Carillo, George Kotsonaros, Emilio Borgato e outros.

E' um bom divertimento. Ha bons letreiros.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IMPERIO

UMA MOCINHA PESADA — What A Night) — Paramount — Producção de 1929.

Mais uma comedia de Bebe Daniels, e si não me engano a ultima que estrella para a Paramount. E' inferior ás anteriores. Principalmente quanto ao material, que é velhissimo e demasiadamente convencional. Mostra mais uma vez como uma reporter novata passa a perna em todos os collegas, põe a calva a mostra o rei do crime e ainda salva as tradições do jornal e a honra do seu velho chefe... Mas Eddie Sutherland dirigiu a contento. Mas Bebe Daniels é Bebe Daniels. E o film apresenta uma serie de bons "gags". E si isso não bastasse, ainda tem o estupendo Willam Austin e a figura sympathica de Neil Hamilton. E' uma comedia soffrivel. Tem as suas phases bôas. O final, é a melhor de todas. Vocês vão rir á grande. E tambem vão admirar os effeitos de luz dos ambientes de "underworld". Entretanto, nada disso me convence de que estão fazendo plena justiça á Bebe.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"A VIDA PRIVADA DE HELENA DE TROYA". LEWIS STONE CONTINUA A SER O MARIDO... MAS SEM JORNAES PARA LER.

GLORIA

TACTICA DE CORAÇÃO — (The Gun Runner) — Tiffany-Stahl — Producção de 1929 — (Prog. Serrador).

Mais um desses films sobre uma republica equatorial que vive a mercê de revolucionarios, de um presidente idiota e meia duzia de officiaes covardes. O presidente é um numero.

A etiqueta palaciana é do outro mundo. Francamente, que os "yankees" não conheçam a etiqueta dos seus reinos imaginarios, vá lá... Mas das republicas... Felizmente o heróe, o colosso que salva tudo não é norte-americano. E' natural da republica, mesmo. Já é uma concessão... ás republicas equatoriaes... O assumpto como se vê é o mais convencional possivel. E para cumulo o romance de Ricardo Cortez e Nora Lane é estragado no final com a revelação de que Gino Corrado é irmão de Nora. "Hokum" em cima do pessoal!

A recepção de Ricardo no palacio é uma successão de scenas ridiculas. Ricardo Cortez trabalha sempre com a mesma expressão cynica e alvar de principio a fim. E no entanto, é pena: o scenario de John Francis Natteford não é dos peores, exteriormente.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

Passou em "reprise" o velho e celebre film de Norma Talmadge "Papoula Viçosa" agora sob o titulo de "Visões de Amor".

Bastante lamentavel a idéa desta represe.. Não vale a pena dizer mais.

CAPITOLIO

ROSA IRLANDEZA — Abie's Irish Rose) — Paramount — Producção de 1928.

Este film é a versão da mais famosa de todas as peças theatraes "yankees", a unica que conseguiu conservar-se no cartaz durante cerca de cinco annos, sem a menor interrupção. O assumpto que lhe serve de base é a velha rivalidade de irlandezes e judeus. E' o velho thema, de todos conhecido, que acaba sempre com o casamento da irlandeza com o judeu, ou da judia com o irlandez. E' o "close up" final de sempre, o beijo das duas raças que se fazem tantas pirraças.

Como se vê é um assumpto que só pode interessar deveras nos Estados Unidos, onde abundam judeus e irlandezes. Entretanto, mesmo fóra dos Estados Unidos, todos os films desse thema têm feito successo. Por isso é que eu acho que "Rosa Irlandeza" chegou um pouco tarde. Não têm conta os films do mesmo genero exhibidos no Brasil. E alguns delles até magnificos.

Não quero dizer com isso que este tenha perdido totalmente o seu valor. Não. E' um bom film. Talvez que o seu unico erro esteja na adaptação. Anne Nichols, a autora, foi quem dirigiu todos os trabalhos preliminares da filmagem. E com certeza exigiu uma adaptação fidelissima da peça theatral. A gente percebe logo, Jules Furthman não esteve á vontade.

E o resultado não podia ser outro. E' um film de thema conhecido, por vezes convencional, sem situações verdadeiramente dramaticas, sem offerecer emoções genuinas, antes, carregado, nas suas sequencias, de grandes quantidades de "hokum". O que o torna digno de ser visto é a direcção sincera de Victor Fleming e a verdadeira pregação de tolerancia religiosa que se desprende de todas as sequencias. E' o aspecto mais bonito do film.

Ha numerosos letreiros, na sua maioria tirados da peça. A atmosphera do bairro dos judeus é a mais perfeita possivel. Interessantissimos os detalhes de costumes e de religião. A sequencia do casamento é a melhor de todas. No final ha trechos enormes sem movimento, sem vida. Parecem theatraes.

Jean Hersholt é o melhor do elenco. O seu trabalho é sincero e honesto. Nancy Carroll e Charles Rogers fazem o par amoroso mais sympathico que conheço. J. Farrell Mac Donald, Bernard Gorcey e Ida Kramer, estes dois ultimos interpretes da versão theatral, encarregam-se de manter o bom humor através do film todo. Thelma Todd apparece num relance.

Que pena que não tivessem abandonado um pouco o thema principal para cuidar mais do elemento amoroso. Charles Rogers e Nancy Carroll — o que não fariam elles dois? Ambos transpiram poesia, delicadeza, lyrismo...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

Passou em "reprise" o film "A tentação da Carne" de Emil Jannings. Reprises... Reprises...

CULPAS DE AMOR — (The Rescue) — United Artist — Producção de 1929.

Este film foi adaptado de um dos mais famosos romances de Joseph Conrad. Pode ser que o livro seja de muito valor, mas eu garanto que só o é pelo estylo do autor. O seu thema é bem velho. Entretanto, como é natural, podia ser transformado num bello film. Mas assim não o entenderam Herbert Brennon e Elizabeth Mechan, que só se preoccuparam em não modificar o livro. Além de desta vez terem trabalhado com muito pouca vontade.

Herbert Breunon, então, não parece nem a sombra do director de "Beau Geste". Imprimiu ao film uma tal frieza e uma tão grande monotonia, que a acção se arrasta lamentavelmente. Além disso, apresenta um tratamento antigo e deixa passar uma porção de tolices facilmente evitaveis. O film só tem belleza pinturesca. Apresenta composições realmente maravilhosas. As caracterizações de Ronald Colman e Lily Damita, que tanto podiam interessar, foram completamente descuidadas. Ronald dá a impressão de um homem mysterioso, que não sabe o que vae fazer um segundo depois. Sempre com a mesma physionomia inexpressiva, sombria. A sua amizade pelos reis indigenas é outro aspecto do film que podia ter

sido muito mais bem explorado. Como está, não interessa, nem tampouco todas as idas e vindas dos indigenas consegue dar uma parcella de animação ao film. O proprio espirito dos mares do sul foi esquecido... Lily Damita, aquella francezinha irrequieta, diabolica, travessa e soberanamente formosa de tantos films europeus — quasi todos mediocres, seja dito de passagem — morre no meio de tanta monotonia. Que triste idéa a de a metterem na pelle de uma "lady" austera e de attitudes tão contraditorias! Si continuam assim matam a popularidade de Lily.

Os outros do elenco são Bernard Siegel, Alfred Hichman, Philip Strange, Sojin, Theodore Von Eltz, Laska Winters, Duke Kahanamoku e outros, todos mais ou menos em interpretações sombrias como a direcção.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RIALTO

HOMEM, MULHER e PECCADO — (Der Orient express) — Ufa — Producção de 1928 — (Prog. Urania).

Uma esplendida idéa mal executada. E' o estudo psychologico completo de uma phase da vida de um chefe de estação, homem sonhador, mas brutalisado no serviço. Elle sonha com a cidade, com grandezas. Despresa os amigos e visinhos. Um dia cae-lhe nos braços uma linda mulher. E' a realisação dos seus sonhos.

Transforma-se physica e moralmente. Chega o momento da sua suprema ventura. Depois... ella o deixa. Vae para a cidade. Desespero. Tormentos da carne e do espirito. Segue-a á grande cidade. A desillusão irremediavel. A volta. O despertar de um espirito illudido. Eis a idéa.

Agora á execução. E' a peça peor possivel. A principiar pela narrativa dos factos. E' uma desordem, um cáos tremendo! O film toma por diversos caminhos, hesita em todos e finalmente segue um. A psychologia dos caracteres centraes é a mais imprecisa possivel. Os seus raros traços estão em centenas de subtitulos irritantes. Rara é a scena que não é precedida de um subtitulo. E' um horror. A gente quasi não vê o film — lê!

Ha superposições desnecessarias. Symbolismos mal feitos.

Quanto á direcção nem é bom falar. Wilhelm Thiele tem uma ou outra scena bem dirigida. Mas só no que diz respeito á representação mechanica. Não imprime o espirito das situações e dos incidentes. Não traça caracteres. Não cuida da atmosphera. Não olha os ambientes. Só se preoccupa com uma cousa — apresentar typos horriveis, a guisa de traços de realismo. E' o tal realismo germanico. Realismo de tudo, menos realismo cinematico. Realismo que não comprehende que o que nos faz preferir o feio de um George Bancroft ao feio de um Heinrich George é o phenomeno da photogenia. Heinrich George é o peor typo que puderam encontrar para o papel. E' um typo que existe de facto. Mas o Cinema não pode ser photographia de gabinete de identificação! A vida nelle tem que ser temperada através das vibrações do artista — o director.

Lil Dagover e Walter Rilla, mais ou menos. Maria Pandler apparece apenas. E outros sem importancia.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHE'

OS ESPIRITOS DO MAL — (Ranger of the North) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Já estão passando da conta os films de cães sabios e cavallos selvagens! Este pertence aos primeiros. Ranger, rival de Rin-Tin-Tin, é o seu heroe. E' mais uma historia sem razão de ser, sem logica, sem psychologia, sem nada. Apenas uma serie de acontecimentos tôlos, muito mal imaginados, feitos unicamente para dar opportunidade ao heroe canino de mostrar a sua intelligencia e ranger os dentes. No final, já se sabe, o Ranger salva tudo e todos e dá cabo do villão, impellindo-o a uma morte pavorosa. E para isso, para suavisar um pouco o feio espectaculo das fauces hiantes do terrivel Ranger foram buscar a linda Lina Basquette. E' a sua figura o unico motivo de agrado no film. E' uma flôr maravilhosa entre duas féras, Uules Rancourt e Ranger, o primitivo Bernard Siegel e o aparvalhado Hugh Trevor.

Precisamos ter o nosso Cinema!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

DESVIOS DA VIDA — (Life's Mockery) — Chadwich — Producção de 1928 — (Ag. Universal).

Film pretencioso, que começa com uma pergunta de alta valia: E' o criminoso um producto do ambiente ou da hereditariedade? Mas todo o seu valor fica na pergunta. O desenvolvimento é monotono, convencional e demasiadamente assucarado. A psychologia de Betty Compson tem tanta agua com assucar que o final não conclue cousa nenhuma. Em todo caso, aposto como muita gente vae gostar. Principalmente pela presença de Betty Compson. Que film, "As Dócas de New York"! Que pena que eu tenho de Betty Compson!... Ella precisa livrar-se dessas fabricas mambembes. Theodore Von Eltz, illustre membro da listinha, Alec B. Francis, que é uma especie de Mary Carr de calças, Russell Simpson, Bruce Gordon e outros cavalheiros enjoados tomam parte. E' verdade! Ia esquecendo Dorothy Cummings.

Que sorte a sua! Peor só a da pobre Betty Compson...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

S. JOSE'

POLICIA SOLTEIRÃO — (Riley the Cop) — Fox — Producção de 1928.

Garanto que John Ford só foi chamado para dirigir este film devido ás sequencias passadas na Allemanha. Só para aproveitar os seus conhecimentos adquiridos na filmagem de "Quatro Filhos"... E' uma divertida comedia de J. Farrell Mac Donald. Elle faz um policial "yankee", que vae a Europa em missão especial e lá é recebido com todas as honras policiaes locaes. As primeiras sequencias são gosadissimas. Todo o trecho passado na Baviera é estupendo pelos "gags" e pelas "charges". E depois é nesse trecho do film que entra em e v i d e n c i a a formidavel Louise Fazenda. As sequencias de Paris são boas tambem. Um pouco mais ferinas do que as da Baviera... David Rollins e Nancy Drexel fornecem o interesse amoroso. Tom Wilson, Billy Bevan e outros contribuem para o valor comico.

Bom divertimento. Film feito com graça e com intelligencia. Louise Fazenda e Farrell Mac Donald valem meio film.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

"ROSA IRLANDEZA" TEM MAIS RIVALIDADES ENTRE JUDEUS E IRLANDEZES...

OUTROS CINEMAS

ESTRELLAS CADENTES — (Twin Flappers) — Wally Van — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Vocês querem ter a idéa exacta de um film de assumpto tolo e mal dirigido? Vão ver este... Parece film de amadores leigos e novatos. Creio que os seus productores o filmaram quando não tinham mais nada para fazer. E' horrivel! Não tem uma historia. E' uma bobagem em sete partes. Dos que se metteram a produzil-o só o operador não é um leigo. O director — nem perco tempo em citar-lhe o nome — é o peor director do mundo.

Harry Morey, Muriel Kingston, Marguerite Clayton, James Morrisson e, sobretudo, Mary Alden deviam lynchal-o. Elle transformou-os todos em fantoches detestaveis e ridiculos. Ha scenas e mais scenas exteriores apanhadas a vista do publico e com este em torno, em circulo fechado. A si fosse aqui... Apparecem tambem, muitas scenas "naturaes".

Cotação: 2 pontos. — P. V.

UMA DELICIA TURCA — (Turkish Delight) — (Producers Dist.).

Rudolph Schildkraut apresenta mais um bom trabalho. Kenneth Thomson é o heroe. Trabalho commum e no seu genero. Julia Faye, a contento. May Robson, bem. Bons typos. A direcção é de Paul Sloane. Um filmsinho regular.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

UMA NOITE EM BERLIM — (Der Provinzonkel) — Ufa — Producção de 1928 (Prog. Urania).

Complicada comedia que tem como figura central um provinciano no turbilhão de Berlim. Mas nada menos que dois outros "plots", ambos amorosos, desviam o interesse, ora p'ra ca', ora pr'a lá, até transformarem tudo numa misturada medonha com pretensões á comedia. Graça theatral ás toneladas. Bobagens que, deixam a gente fazendo pessimo juizo do director Hanns Gerard. Os "cabarets" luxuosos, que apparecem nem siquer podem soffrer comparação com os apresentados pelos studios "yankees" mais pobres. O final é prolongado indefinidamente. O film termina virtualmente na setima parte, mas vae até á nona, só a custa de tolices, de bobagens e ingenuidades.

Liane Haid é a principal figura feminina. Está ficando velhinha... Siegfried Arno é o maior reproductor das asneiras do director. Jacob Fiedthe é o principal. Eu passo nas noites de Berlim!...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O VALLE ENCARNADO — (Crimson Canyon) — Universal — Producção de 1928.

Far-west e Ted Wells. E' por causa dessas e outras que eu já estou doente. Prefiro ver "A Filha do Advogado" detraz para diante. Wilbur Mack escapa, no elenco.

Cotação: 2 pontos. — A. R.

LUPE
VELEZ

MARIA
CORDA

PERGUNTA-ME OUTRA...

MILTON PINTO (São Paulo) — Sabemos até mais. Elle, porém, pediu-nos para transferir a publicação. Entretanto, poderá ver já neste numero alguma cousa...

ROTIEH (B. Horizonte) — 1° Por que ainda não tem photographias para enviar. 2° "Revelação", ainda não sei. "Barro" correrá todo o Brasil. 3° Lia tem enviado retratos a todos. E note-se que a maior remessa foi ao fundo com o *Vestris*.

DE'DE'A (S. Paulo) — Lia, sim. Gracia Morena posou em "Barro Humano" por amadorismo. Esta é a ultima vez que respondo. Voltarei mais tarde. Vou com o Gonzaga para Hollywood...

CASANOVA (Victoria)—Já respondi. E', sim.

ZID COLMAN São Paulo) — "Thanks" e desculpe a demora. 1° Não tenho. 2° Ainda vae ser publicada. 3° Ann Rork. 4° .E' a primeira vez que leio alguma cousa sobre este assumpto. Sei apenas que é irmã de Priscilla Bonner. Entretanto, indagarei, darling. I miss you all the time, too...

ED. MOURA (Rio) — Muitissimo obrigado pelos quadros. Você sempre da "Fuzarca"! Sim, a Gracia tem valor. O desenho da Lia, está formidavel, seu Moura! Você tem cada uma!

DALMA (S. R. do Sapucahy) — Já não tem opportunidade. Espere ao menos um film seu.

ZYROPAZO (Collatina) — 1° Não podemos nos encarregar da compra. 2° Uns 2 mil réis ao metro. 3° Não. 4° Não sei o paradeiro actual de Henrique Medeiros. Elle levou a machina para ser entregue a firma J. Santos e ninguem soube mais delle, não foi? 5° Não se póde dizer qual a melhor.

ALVARO (Campina Grande) — Sabe que isso acontece, é inevitavel.

RUDY (Nictheroy) — E' preciso ler, para saber se é a dada como verdadeira. Mas não ha tempo!

PATRIOTA (Barreto) — Você me desculpe, mas não consigo entender parte da sua carta.

ZUIL (?) — Já respondi muita cousa deste concurso. Agora não me lembro cousa alguma.

MYRNA LOY (S. Paulo) — Não dá reproducção. E' preciso ser feito a tinta nankin. Lew Cody não morreu. Sue, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, California. Wm. Collier, Warner Studio, Bronson and Sunset, Hollywood, California. Não sei por onde anda.

SUZY (Salvador) — 1° 9 de Fevereiro de 1899. 2° Acho que não. 3° U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, California. 4° Olympio deve estar de volta.

PARANAENSE (Rio) — E' do Rio. Ramon, 16 de Fevereiro. Sim. "Braza" já é muito.

MAIOR AVATAR (Recife) — 1° Se recebi já foi entregue. 2° Ella costuma responder. 3° Sim. 4° Não. 5° Elle já tem pretendido filmar muita cousa.

EMIL BANCROFT (Bello Horizonte) — William, 1900. Harry Carey nasceu em New York. Olympio deve estar de volta. Evelyn está divorciada.

OPERADOR

ANITA PAGE...

JOHN BARRYMORE E SUA ESPOSA DOLORES CASTELLO, DE VOLTA DA LUA DE MEL...

Mares Escarlates

(FIM)

mandou um pouco de coragem e horas depois avistavam, ao longe, uma grande embarcação.

Para lá Pedro dirigiu o barco, num supremo esforço, estranhando, logo que delle se acercou, não ver ninguem a bordo. Encostando á prôa da estranha embarcação, Pedro galgou-lhe o convéz pela corda da ancora deparando-se-lhe lá em cima, ao primeiro olhar, um cadaver. Arreando uma escadinha de corda para Rosa ella, em pouco tambem, se apavorava com o morto ali estirado. Mas, espiando para o salão de refeições do barco, Pedro comprehendeu que tinha havido revolta a bordo e não só aquelle mas os outros mortos que foi encontrando tinham sido victimas da perversidade sanguinaria da tripulação.

E ali mesmo donde espiava foi surprehendido por um marinheiro ebrio que o empurrou para dentro da sala mais a Rosa. Quando, entre a estupefacção de todos, Pedro e Rosa avançavam, surgiu, com a sinistra catadura, o terrivel Thomaz que reconhecendo Pedro contra elle investiu dizendo que ia desforrar-se. Por um triz os dois homens não se atiraram um sobre o outro. Rosa, com a sua habilidade interveiu, separando-os e convidando a tripulação a beber. Thomaz comprehendeu que desde áquelle momento quem mandava nos homens do navio era Rosa. Por isso conformou-se, deixando Pedro subir ao tombadilho. Revistando os camarotes Pedro foi encontrar, preso no seu, o commandante da embarcação que lhe contou ter Thomaz sublevado a tripulação somente para apoderar-se das perolas que a mesma transportava. E como era elle, o commandante, o unico que sabia onde as joias preciosas estavam guardadas — Thomaz lhe poupara a vida na esperança delle acabar confessando. Mas o pavor do velho lobo do mar não era pelo fim tragico que o esperava e sim pelo futuro da filha, ali com elle. A joven, que á chegada de Pedro se occultara no camarote, lhe appareceu, agora, em todo o esplendor de sua belleza. Pedro prometteu ajudal-os, descendo até a sala de refeições onde o alcool esquentava o sangue e exaltara o animo de todos. Num minuto, Rosa e Pedro combinaram um meio de eliminar Thomaz para salvar o velho capitão.

E resistindo ás ciumadas de Pedro, que se revoltava contra o carinho com que tratava aquelles ebrios, Rosa instigou a tripulação contra Thomaz exigindo-lhe resolvesse o caso, descobrindo o paradeiro das perolas e distribuindo-as. Thomaz, vendo apagar-se-lhe a "estrella", correu ao camarote do capitão, exigindo-lhe mais uma vez a confissão por que ansiava. Como o capitão resistisse vibrou-lhe uma violenta pancada na cabeça com o cão do revolver que empunhava avançando sobre a filha delle, os olhos numa expressão de luxuria desesperada.

E agarrava-a com violencia precisamente no momento em que Pedro appareceu. Os dois homens lutaram renhidamente acabando Pedro por desarmar Thomaz e expulsal-o dali. Vencido, Thomaz mal se approximou de Rosa disse-lhe que Pedro lutara com elle por causa da filha do capitão, a quem amava... Ferida pelo ciume mais forte Rosa viu, no aposento do capitão, Pedro envolver a joven nas suas ternuras. O desejo de uma ardente vingança fel-a reunir-se á tripulação amotinada e dizer-lhe que Pedro pretendia trahil-os levando a embarcação para o primeiro porto ahi entregando-os ás autoridades. Resolveram então eliminal-o. Emquanto todos os homens avançavam pelo tombadilho para galgar a ponte do commando onde se achava Pedro, Thomaz fazendo um buraco no soalho do camarote do capitão conseguia chegar lá em cima sem ser presentido. E armado de um cacete investiu contra Pedro que do alto da escada dominava a tripulação lá em baixo com a unica arma de fogo que havia a bordo. Rosa, zombando de Pedro, galgara a escada e o insultava quando Thomaz vibrou o golpe. Pedro que desviara a cabeça casualmente viu a pancada attingir, em cheio, Rosa que cahiu lá no tombadilho. Não havia tempo a perder e Pedro travou brutal luta com Thomaz, acabando por dominal-o e jogal-o ao mar emquanto o capitão mantinha a tripulação á distancia com o revolver.

Vendo que perderam a partida, os tripulantes juraram obediencia ao capitão, correndo cada um para o seu posto. E Rosa comprehendendo que fôra injusta com Pedro, pediu-lhe perdão. E, feitas as pazes, num longo beijo prometteram um viver para o outro, voltados para o grande amor que os unia ha muito e que agora se fortalecera de maneira indissoluvel.

B. V.

O VERDADEIRO GEORGE O'BRIEN

(FIM)

dollares por semana eram elevados a 15, pelo risco de quebrar o pescoço n'algum feito inaudito de galopadas a cavallo.

No momento devido — já um pouco atrasado, começava George a pensar — elle se viu libertado da situação precaria de extra. Depois de pontas e papeis insignificantes, George foi "descoberto" e elevado á celebridade pelo CAVALLO DE FERRO. E desde então a sua popularidade foi num constante crescendo, mas somente com o "AURORA" recebeu elle a consagração de excellente actor, deixando de ser apenas o rapaz agradavel que era antes.

George O'Brien gosta de ser estrella, mas não dá a isso demasiada importancia. Elle desejaria que todos os seus films fossem bons, mas não se acabrunha si algum falha. George mantem um equilibrio sario coisa rara em Hollywood, devido á circumstancia de manter elle actividade tão absorvente fóra do studio como lá dentro. A aptidão physica é para elle requisito de primeira importancia, e embora não a transforme em "fetiche", os seus melhores passa-tempos são os que mantêm em fórma os seus musculos e nervos. Elle pratica tudo — natação, equitação, tennis, foot-ball, handball e basket ball. George faz parte do team de basket ball da Fox, composto de Charlie Farrell, Barry Norton, Charles Morton, e outros actores da Fox, e as noticias do seu ultimo film não lhe valeram os mesmos applausos que a derrota infligida ao team do Richfieto Gil.

George possue um barco que é o objecto dos seus encantos, e que lhe serve para cruzeiros indolentes ao longo da costa. Elle gosta do mar e nunca se sente tão feliz como quando se acha em contacto com elle. Sente-se affim com todos os marujos, e um dos seus motivos de maior orgulho é o infallivel telegramma que lhe manda sempre pelo Natal o bando do cação submarinos 297.

A mais profunda e bella influencia na vida de George foi sempre a exercida por seu pae, Dan O'Brien, chefe de Policia de San Francisco. Quasi tudo quanto se diz ou se faz dá occasião a George de lembrar-se de seu pae. Os seus sentimentos de orgulho e dedicação filiaes são intensos e inabalaveis.

Um dos seus amigos mais chegados é F. W. Murnau. Ambos são vistos frequentemente juntos, resolvendo, ás vezes, as difficuldades do universo, e de outros, sentados e silenciosos, horas a fio.

Quando apparece no Cocoanut Grove ou na Biltmore, é geralmente em companhia de Olive Borden. George gosta de dansar e é de uma proficiencia alem da ordinaria.

Espirito bem informado e curioso de conhecimentos, George é uma palestra agradavel. George não é abstinado de idéa, ao contrario, é um espirito sensivel aos argumentos. Como temperamento, George tem periodos de melancolia que o levam a rebellar-se contra o proprio tempo. Mas os acontecimentos não o atropelam.. O que tem de acontecer, e é inutil procurar anticipal-o, ou, lastimar-se, uma vez acontecido. George é um actor sem queixas, mesmo quando occorre a perda de uma grande opportunidade, como aconteceu no caso de "DYNAMITE", para o qual Cecil De Mille o convidara e elle não pudera acceitar, impedido pelo programma da Fox.

Foi pena, esse papel seria de grande valor para a sua carreira, mas já que não pôde ser, tanto melhor, philosopha George.

O Hollywood Athletic Club é a sua resi-

dencia. George é o desespero do departamento de publicidade do Studio, por ser um elemento muito pouco aproveitavel para as interviews. Elle procura sinceramente accommodar todos os interesses, mas a gente tem tanta coisa que fazer... A praia, o barco, os cavallos e, sempre que lhe sobra uma semana entre dois films, uma fugida a San Francisco, para estar com sua mãe e seu pae. George dirige um carro de luxo, veste roupas bem talhadas, gosta de abacates para o almoço e todos os prop e "pucers" chamam-no George e lhe filam cigarros.

Os Quatro Diabos

(FIM)

furiosamente, e Cecchi cáe vencido!... Num gesto de indignação, o palhaço, com carinho, acorda as creanças e com ellas segue outro rumo, onde não existisse tanta maldade humana!

Amanhecia. Subindo penosamente uma encosta, vemos num carro, um cavallo branco, o velho palhaço e desta vez, quatro lindas creanças, olhando o sol que nasce, que, para elles, é como um raio mensageiro duma nova vida, repleta de fé, de paz e de alegria!

E assim se passaram os annos. Pae, mãe, tudo para aquellas creanças, aquelle homem, que porfiava no seu destino de fazer graça, fazer rir, emquanto elle proprio sentia faltarem-lhe as forças necessarias para continuar no seu penoso e arduo trabalho! Agora encontramos dois casaes de moços, robustos e bellos, conhecidos pelas suas proezas acrobaticas, como os "4 diabos". Elles agora não consentem que seu palhaço trabalhe mais, pois elle representa tudo de mais caro e precioso que possam ter.

PARIS: — Nas grandes archibancadas do circo, onde a aristocracia, nivelada sob os mesmos desejos de emoção, desce e se acotovella com a turba anonyma dos que possuem sangue pobre!

"Respeitavel publico! Tenho a honra de apresentar hoje os arrojados acrobatas de fama mundial: — os "4 diabos"! O perigosissimo "salto da morte" será executado, do zimborio do circo, por Mr. Carlos e Mlle. Marion. Este numero sensacional causou, durante largo tempo, um successo sem precedentes, enchendo-se o circo todos os dias. Carlos, varonil, bello, qual um Apollo da modernidade, foi alvo da maior admiração por uma certa dama da aristocracia, que não faltava a um só espectaculo! Sempre comparecia no mesmo camarote. Sempre vestida de negro! No seu negro chapéo, um finissimo véo, perturbava a sensualidade dos seus olhos negros! As suas mãos finas, lindas, fidalgas, eram como que esculpidas em marfim! Em seu dedo anellar repousavam duas magnificas perolas, uma branca e uma negra, como um symbolo, talvez, da sua estranha e heraldica personalidade! E todas as vezes que Carlos acabava de executar o seu numero de trapezio, uma rosa, uma simples rosa vermelha vinha á arena rojar-se a seus pés, e elle entregava-a á sua delicada "partenaire". Marion, que, desde a infancia, e agora na mocidade, amava-a com o ardor e pureza de todo o primeiro amor!

Entretanto, uma noite, Carlos, ao cahir a rosa, notara quem era que lhe prestava aquella delicada e perfumada homenagem e, suggestionado por aquelle sorriso e aquelle olhar perturbador, desta vez não a entregou a Marion. Esquecera-se de que era o dia de seu anniversario e que estava preparado um cordial agape, entre os seus companheiros. Foi para casa della. Era uma régia mansão, sumptuosamente installada. Sobre as mesas deliciosas fructas, vinhos embriagadores, e dum confortavel fogão, subiam as espiraes, o fumo generoso e perfumado de essencias orientaes... Orchidéas e rosas jaziam em lindos jarrões chinezes, tornando um ambiente morno, confortador, convidativo ao mais romantico, sensual e peccaminoso amor!...

E dahi iniciou-se a sua paixão sem freio por aquella mulher. Dessa inconsciencia, quem mais soffria era Marion, que lhe velava os passos, como um candido anjo da guarda. Regressando sempre a altas horas da madrugada, ao fim de algum tempo Carlos achava-se extenuado, arruinado o seu physico e desperdiçada a sua robusta mocidade.

Seu velho amigo, o palhaço, fez-lhe sentir o mau caminho que trilhara, pois que, numa manhã, ao ensaio, elle cahira do trapezio. Revoltado com aquelle que fôra mais que seu pae, desrespeita-o e, como louco, corre para a companhia daquella mulher. Sabendo do occorrido, Marion vae em seu encalço e, mal entrando na mansão do peccado, implora que ella deixe e dê liberdade a Carlos, porquanto, não o amando, o quer, por simples capricho sensual, emquanto deverá lembrar-se que ao menos outras creaturas o amam, com o mais puro affecto. Arrependido, pela humilhação que impureza a Marion, a ponto da pobre moça querer procurar tranquillidade na morte, Carlos implora-lhe perdão, promettendo nunca mais procurar aquella mulher.

JOAN CRAWFORD E DOUGLAS FAIRBANKS Jor. EM... "OUR MODERNS MAIDENS" DA M. G. M.

Marion, confiante nessa promessa de Carlos, sente a vida mais suave, mais agradavel, e entrega-se, com ardor, ao seu trabalho. Annunciava-se a festa de despedida dos "4 diabos". Carlos refeito no seu espirito e no seu animo e physico, resolve executar o famoso "salto da morte", sem o auxilio da rêde protectora, e, assim, ensaia com afinco, todos os dias. Por occasião de um desses ensaios, Carlos nota que a sua querida Marion lhe esconde algum segredo. Após muito inquerir, ella diz-lhe que vá ao seu camarim, pois ella deixou lá uma surpresa para elle. Pressuroso, encaminha-se para o logar indicado e, quando ao abrir a porta, depara com a sereia do seu sonho louco de amor, que vem solicitar uma ultima entrevista, uma ultima taça de "champagne", um ultimo beijo de despedida! Como resistir? A vontade della, para elle representava uma ordem; era a lei, o imperio absoluto de seus caprichos... E elle foi ter a ultima entrevista, beber a ultima taça de "champagne" e beijar aquella linda e sensual bocca, pela ultima vez...

Ansiosa pela demora, Marion corre ao camarim para, naturalmente, testemunhar a alegria de Carlos, pois que a surpresa consistia num mimoso relogio-pulseira que ella comprara, em substituição ao que elle lhe dera naquella noite atroz de ha alguns annos...

Entrando, não vê ninguem, vendo tudo. O estojo do relogio, cahido no chão, intacto. Alguns passos adeante, uma rosa vermelha, o rasto fatal e cruel daquella mulher que roubara o seu Carlos amado. Desanimada ante a falta da palavra de Carlos, pela ironia do destino, a delicada Marion desfallece, com o amparo de Adolfo e Luiza, o ditoso par seu companheiro, noivos e tão felizes!

Silencio absoluto! A ansiedade cresce á proporção que chegam quatro parelhas de lindos e fogosos cavallos brancos, com os garbosos e imponentes "4 diabos". Reina grande admiração pelo facto daquella mulher não ter vindo assistir áquelle grandioso espectaculo de despedida! Quando Carlos e Marion vão executar o arriscado salto, surge, em seu habitual camarote, a silhueta diabolica e fascinante daquella mulher! Carlos faz numeros de trapezios. Cáe uma rosa vermelha. E' a vez de Marion. De seu trapezio, com os olhos lacrimejantes, ella assiste a esta scena; nervosa, vencida, ella cáe desastradamente, sobre a rubra homenagem enviada a Carlos.

Estabelece-se o panico. Correrias, gritos, atropelos, etc. A muito custo carregam a desventurada Marion para uma ambulancia, e, então, Carlos repete-lhe, mais uma vez, o seu juramento, promettendo-lhe amal-a eternamente, como já o fizera na infancia! E a tormenta que affligiu tanto estas duas almas, longe de as separar, uniu-as para sempre.

E, assim, era uma vez duas lindas moças, dois bellos rapazes, que, sob a direcção paternal de um velho amigo, conheceram a Fama e a Gloria, e uniram as suas vidas e seus corações no mais puro, no mais profundo, no mais nobre e no mais verdadeiro e sincero amor! E ahi tendes uma linda e humana historia, uma pagina arrancada do livro da vida, que se intitula: — os "4 diabos".

NANCY CARROLL, O VERDADEIRO "COCK-TAIL" AMERICANO...

(FIM)

A senhora La Hiff fica indignada quando escuta o menor commentario desfavoravel á filha nas sessões em que assiste aos seus films. Responde sempre, decidida e colerica, sem a menor cerimonia: "Veja lá como fala! Aquella é minha filha!" E uma vez ella inicie uma discussão sobre o assumpto não ha como interrompel-a. Para ella a sua filha é a verdadeira estrella de todos os films em que tome parte.

Mas com todos os bons papeis que o seu bello talento lhe tem proporcionado ella prefere o que teve em "Agua Viva" pelo seu espirito genuino e espontaneo.

Nancy Carroll, ex-La Hiff, herdou de sua velha mãe o fundo de verdadeiro espirito que a habilitou a educar doze filhos através das maiores torturas e soffrimentos, conservando sempre nos olhos a mesma scintillação da velha e romantica Irlanda.

Delictos de Amor

(FIM)

levo ao seu papel de mulher que quer vender caro o seu silencio, mostrando-se disposta a tudo contar ao marido de Valentina que esta temerosa de perdel-o partiu, correndo, deixando Jorge no maior desapontamento.

Miriam que fizera tudo aquillo calculadamente, mal Valentina partiu, reappareceu. Jorge vendo-a, terna e carinhosa, convenceu-se afinal que ella é que lhe merecia o amor, porque ella sempre fizera por salval-o, emquanto a outra tudo fizera para perdel-o.

E com as passagens que comprara para ir a Europa com Valentina, seguiu com Miriam, que soube amal-o e redimil-o mostrando-lhe a verdadeira felicidade...

A VIDA AMOROSA DE MARY NOLAN

(FIM)

No fim de tres annos despedaçou-se-me qualquer cousa por dentro — fui internada num hospital. Foi bom que assim acontecesse. Pensei pela primeira vez. E cheguei á conclusão de que um golpe moral por mais terrivel que seja não deve abater completamente a sua victima. Ella deve reagir, remendar a palha do coração, curar as feridas da alma, despertar novamente para a vida e continuar a gosar e a amar.

Um homem só parecia comprehender-me. Era o meu medico; sympathisou commigo. Não é raro uma mulher apaixonar-se pelo seu medico. E a causa quasi sempre é a sympathia... Eu vivia no leito acabrunhada. Elle confortava-me, prodigalisando-me cuidados de toda sorte. Em breve essa simples sympathia transformou-se num sentimento mais profundo. Quanto tempo durou a nossa felicidade eu não sei: Só sei que pouco depois fui contractada por Joseph Schenck, que vira o meu trabalho em "My Viennese hover". E commigo tambem fôra contractado Nils Asther.

Nils havia sido meu galã na Allemanha. Eramos companheiros velhos. Atravessamos o Atlantico no mesmo navio. Que sensação para Nils! Elle ficou estupefacto! Mal nós desembarcamos em New York todos os jornaes noticiaram o nosso contracto de casamento. Sempre os jornaes...

Pobre Nils. Elle nem sabia o que pensar de tudo isso. Vocês acham possivel que uma mulher ame como um irmão um homem que o não é? O mundo todo acha que não, mas somente quando se trata de uma Imogene Wilson ou outra mulher de grande popularidade. Eu sei que ninguem me acredita, mas a verdade é que eu sempre considerei Nils Asther como um excellente amigo e melhor irmão. Nils era o irmão mais velho de Mary Nolan. Mas ninguem acreditava.

Que martyrio soffri em Hollywood! Não queriam consentir que eu tomasse parte em films. O meu nome já era por demais conhecido através das chronicas escandalosas dos jornaes. Foi preciso que Joseph Schenck forçasse a minha primeira opportunidade.

Aconselhavam-me prudencia e bom comportamento. Mas como podia viver quiéta e tranquilla com o meu nome? Na Europa bastava que eu apparecesse em publico ao lado de um homem para os jornaes norte-americanos me cahirem na pélle.

Passei a viver isolada. Completamente isolada. Não sahia. Mas a mulher precisa de divertimento. Fui uma vez ao Mayfair, uma vez ao Cocoanut Grove e a duas primeiras. Todo mundo commentou. Eu estava na Universal.

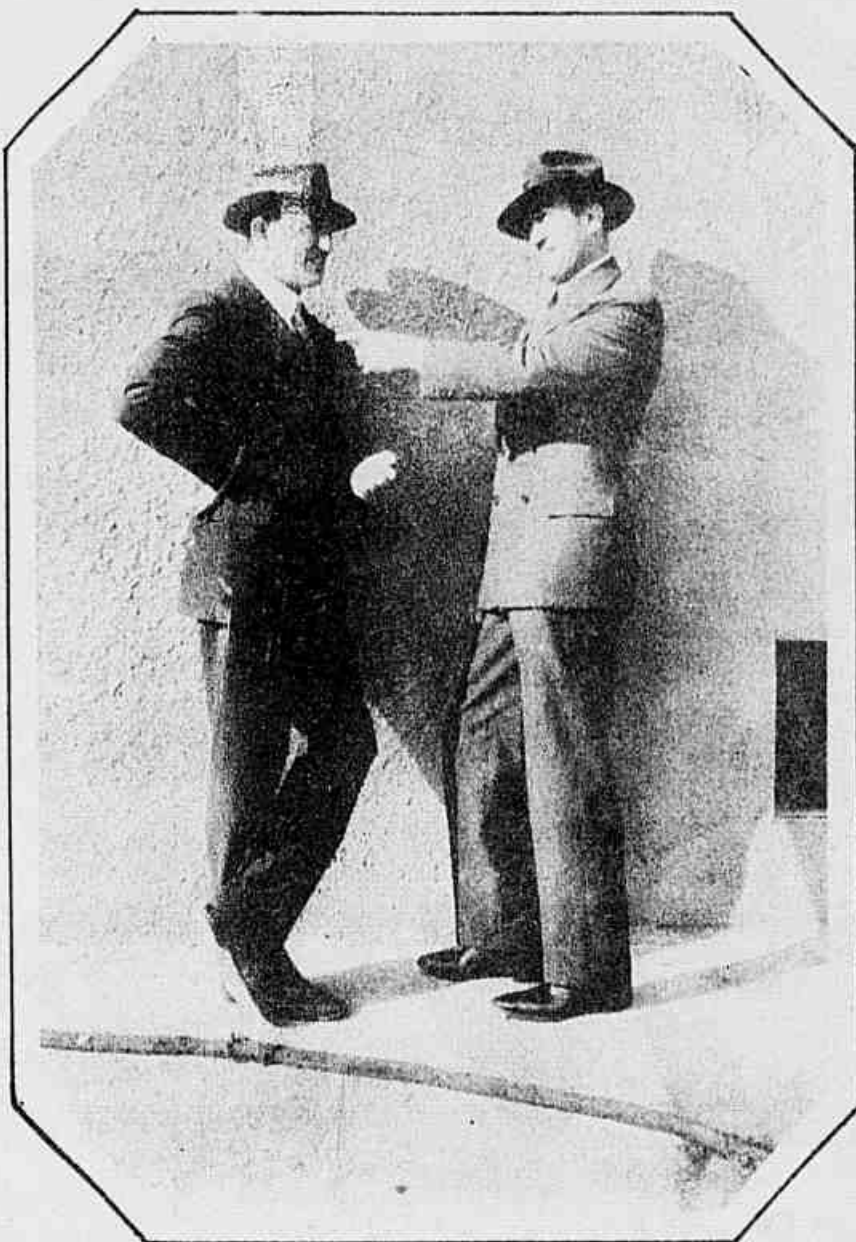
Desesperava-me terrivelmente. Foi quando descobri que a solidão faz a mulher mais susceptivel de apaixonar-se pelo homem que a trata bem. Norman Kerry tambem estava na "U". Era muito delicado para commigo. Eu admirava-o por isso. Mas tudo não passou de um sonho cruel.

Deve ser um aborrecimento para um homem mostrar-se amavel e delicado quando a mulher que deseja só tem tempo de pensar como deve impedir o seu nome de apparecer nos jornaes. Eu pensava muito em Norman. E no entanto fui obrigada a deixar de vel-o. Hollywood inteira já se preoccupava com o nosso "flirt".

Agora falam muito de um namoro com John Gilbert. Dizem até que eu o roubei de Greta Garbo.

Isso por que? Só porque trabalhei com elle em "Thirst". A verdade é que não ha mulher que possa deixar de amal-o. Elle é mais cineasta do que muito director. Elle tem um cerebro de perfeito constructor de historias. Conhece como poucos a technica da téla. Passamos horas e horas juntos a conversar. John é um homem que póde ser amado como um irmão. Não é preciso ser sua amante para estimal-o. Elle daria um grande director. Elle auxilia magnificamente todas as pequenas que com elle trabalham. Eu lhe devo muito. Aliás, eu amo-o. Mas não como uma mulher ama um homem, não do ponto de vista das emoções.

Você póde amar um homem como um irmão; amar outro como um simples amigo; e um terceiro...

Estou apaixonada. Elle pertence á minha profissão. Não posso dizer o seu nome. Por que nem elle mesmo sabe que eu o amo.

VICTOR MC LAGLEN E SEU IRMÃO RECEM-CHEGADO DA AUSTRALIA

O amor é um tormento. Eu não o desejo ao peor dos meus inimigos. E tambem é um céo aberto. Entenda-se...

Não sei quando me declararei. Talvez nunca o faça. Tenho medo de dar um termo a esse martyrio tão celestial. Tenho medo. Apaixonei-me por Frank Tinney; amei com sympathia um medico; estimei Nils Asther como se estima a um irmão; procurei vencer os aborrecimentos da minha reclusão forçada por meio da amizade de Norman Kerry; e explorei as profundezas da admiração e da amizade sincera com John Gilbert. Mas com esse homem — ah! a cousa é differente. Amo-o realmente".

Mary Nolan acabava de levantar-se do leito quando escreveu as linhas acima. Estava pallida, recostada numa linda almofada. Respirava mais profundamente. Quem será elle?

Belleza. Que significa a belleza para uma mulher? Ha pouco Lupe Velez, a linda mexicana, num "cabaret" de Hollywood, após contemplal-a, á Mary Nolan, de sua mesa, durante cerca de uma hora, não pôde resistir a tentação de se lhe apresentar e lhe dizer: "Você é a mulher mais bonita que eu já vi. Você é um anjo, Mary Nolan!"

Ella tem a mesma belleza etherea que levou Barbara La Marr ao zenith de sua profissão; que a levou a uma morte prematura, tão estupida, tão feia, tão triste que ainda hoje Hollywood não se cansa de lembral-a.

E' justo condemnar-se uma mulher pelas suas aventuras de amor quando ella tem a belleza de Barbara La Marr e Mary Nolan?

Um Larapio Encantador

(FIM)

entretanto, não poderiam deixar de influir poderosamente sobre o espirito daquelle ladrão. Commoveram-n'a, num instante, a dedicação e o amor de Rose por todas as creaturas que a cercavam; tocaram-n'o no fundo do coração a delicadeza e a pureza de sentimentos com que Rose se manifestava sobre a vida, sobre a bondade, sobre a delicia immensa de ser bom, de ser digno. E em poucos dias, Jimmy Valentine comprehendeu o erro em que sempre andara; e decidiu, pelo milagre immenso do coração, ser um outro homem, redimir-se de todos os seus grandes peccados, de todo o seu grande erro.

Para attender ás exigencias de Avery, elle roubou, uma noite, o banco; mas como, á volta, encontrasse Rose, arrependeu-se logo da reincidencia triste e, num isntante, voltou ao banco, recollocando lá o seu roubo.

O "doutor" Avery explodiu. Como poderia elle, Jimmy Valentine, estar tão mudado, a ponto de fazer a tolice de regenerar-se! E decidiu abandonar Jimmy e o "gigante", que preferiu ficar com o amigo. Mas Avery, quando cidencia triste e, num instante, voltou ao banco, foi morto pelo fiscal.

Jimmy Valentine passou, pois, a ser outro homem. Era um modelo de honradez. Tres annos de intenso labor e honestidade, tornaram-n'o, fortemente, a figura mais destacada do banco da localidade, cujo director, o pae de Rose, via nelle o marido ideal para a sua querida filha.

Uma tristeza, porém, surgiu na vida do digno rapaz: Doyle, que descobrira onde elle se achava, e, sabedor agora da sua culpa do roubo da grande companhia, tres annos antes, em New York, vinha agora a sua procura, com todas as provas do roubo. Jimmy Valentine, porém, decidido como estava a ser a creatura digna que Rose e todos naquella terra conheciam, enfrentou o detective com a mais espantosa calma. Não, Doyle estava enganado. Elle não era Jimmy Valentine, nem conhecia tal creatura. E lamentava que com o perigoso ladrão se parecesse. Elle era, proval-o-ia o director do banco, Randall, um empregado honesto e digno.

Taes foram, pois, as simulações de Jimmy, que Doyle acabou por convencer-se de que se enganara, de facto. Mas um outro facto inesperado veiu, num momento, transtornar essa situação: A irmã de Rose fôra, pelo irmãosinho, presa no cofre forte do banco, que estava em concerto, e que não poderia, por meio de chaves, ser aberto, de fórma alguma. A situação era angustiante, porque o cofre só poderia ser aberto por alguem que o abrisse "pelo tacto".

Que situação triste! Como poderia elle, Valentine, prestar-se a isso, se assim declararia quem era de facto, porque só elle, sabia-o Doyle, abria cofres com o tacto? Mas Valentine decidiu-se pelo sacrificio; affrontou o horror de reviver a tristeza do passado, de perder o amor de Rose.

Mas Doyle foi superior á gloria que lhe poderia advir da captura de Jimmy Valentine. E por isso, contente de fazer uma boa acção, deixou, não Valentine, não o ladrão, mas Randall, o rapaz honesto, bom, regenerado, entregue á sympathia da terra onde elle se fizera um verdadeiro homem, e ao amor de Rose.

W. TORRES

NA CASA DE OLYMAR

(F I M)

— Que genero de "films" você gosta?

— Os que têm scenas de brigas! O senhor viu aquella luta do Fantol na "Braza Dormida"?

Gosto tambem dos films de Norma Shearer.

A physionomia vestida de uma expressão brejeira:

— Aquella garôta é um assombro...

E levantando uma interrogação em meio ás reticencias:

— Sabe quantos retratos tenho della? Trezentos!...

E ante a nossa surpreza:

— E já estou tratando de arranjar mais...

* * *

Oly Mar é um caso invulgar de precocidade de espirito. Aos onze annos de idade, com uma cultura relativamente grande, elle conversando dá a impressão de um homem de sociedade.

As mais rudimentares regras da educação Aluizio conhece e as emprega no trato commum, captivando quantos com elle privam. E foi assim, sob tão agradavel impressão que nos despedimos delle, á porta do palacete da residencia dos seus paes, á rua do Rezende, trazendo nos ouvidos as suas ultimas palavras:

— Tenho motivos para julgar-me importante, não tenho? Se "deitei" entrevista para "Cinearte" é porque não valho pouca cousa...

CINEMA BRASILEIRO

(FIM)

tists, Paramount, First National, etc.

Não poderá ser confusão com Olive Thomas, a saudosa artista que se suicidou em Paris ha tantos annos, quando nenhuma destas emprezas citadas acima, existiam com o nome que têm hoje.

Nem se deva confundir com a artista ingleza Queenie Thomas, que vimos aqui em "Perolas e Flores", tambem ha muito tempo.

O Cinema do Brasil não precisa de "bluff" para vencer. Se Olivette Thomas tiver meritos, ella vencera, mesmo sem ter apparecido em nenhum film estrangeiro.

Ahi estão Gracia Morena e tantas outras artistas da moderna geração do nosso Cinema.

Tambem já é tempo de L. Seel confessar que o creador de "Mutt & Jeff" não é elle, e sim o capitão Bud Fisher.

Quanto aos conhecimentos de technica é melhor aguardar o primeiro film, pois pelas entrevistas que tem dado, nao se o póde levar a sério, como se verá desta sua opinião, inserta no *Jornal do Brasil*:

"Demais, meu caro redactor, um film não depende sómente do director, mas tambem, do operador photographico, lavadores, etc.

Nos Estados Unidos os films são julgados bons quando podem apresentar os seguintes caracteristicos: 20 % para a direcção, 20 % para a photographia, 20 % para as letras, 20 % para o enredo e 20 % para os artistas."

Depois disso, que qualquer leitor menos familiarisado com a technica cinematographica achará graça, devemos confessar que não podemos ter muita fé no emprehendimento da S. B. F.

Salve-se de tudo isto a boa vontade dos capitalistas, que informações merecedoras de todo credito, dão como verdadeiramente interessados na implantação do Cinema Brasileiro.

NOIVA DO JAZZ

(FIM)

assim, num amor mutuo, perfeito, poderia encontrar a felicidade.

E o exemplo daquelle sacrificio tambem teve a sua consequencia sobre o animo de Sally Williams, que já não se mostrava tão pessimista e incredula quanto á felicidade no casamento, porque na sua consciencia estava a certeza de que ella sempre fôra uma creatura digna, uma existencia decente, abnegada, perfeita. Por isso, não pequena foi a felicidade de Donald Moore quando Sally lhe deu o "sim" de ha tanto almejado, tão venturoso para o seu coração.

GRACIA MORENA

(F I M)

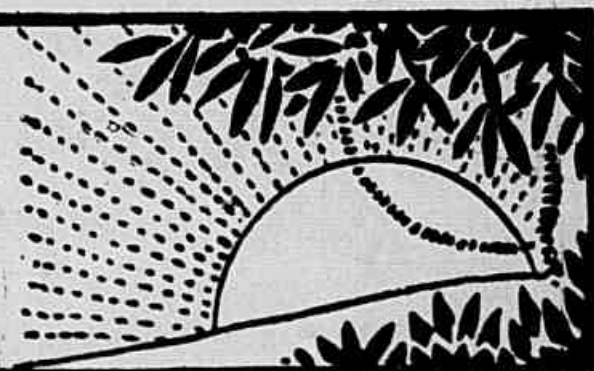
vertido, eu não iria, naturalmente, pôr o pé na armadilha. E, assim, fiquei só escutando...

"Sadie Thompson"... "Que vontade que eu tinha de ser "Sadie Thompson", num film!" Ella disso isso. E a heroina que Gloria Swanson creou, é bem a personalidade de Gracia Morena. Independente. Brejeira. Maliciosa. Mais insinuante do que um sophisma de Lubitsch...

E, emfim, chegou o seu momento de representar. Tinha que dar uma carreira. Procurar alcançar o seu namorado que se afastava. Via-o ao longe. Não mais o podia chamar. Era muito tarde! E, então, deixava cahir a cabeça. Tristemente. Tendo, dentro dos olhos, lagrimas amargas a transbordar.

Ouviu a explicação do Gonzaga. Ensaiou. Correu. Amparou-se ao batente do portão. Quiz gritar. Viu que não adeantava. Pôz saudade pelos olhos já exhaustos de chorar esperanças vãs. Pendeu a cabeça... Ergueu-a, depois. Tinha, olhos vasando magua, uma expressão de surpreza e pezar. E, assim, contemplava um casamento pobre que subia pela calçada fronteira... um dos lindos detalhes do film...

Isto, scena sentimental, dramatica, vocês pensam que ella fez compenetrada do que estava fazendo? Qual! E' lá possivel cogitar disso quando se fala de Gracia Morena!!! Ella fez a scena. Com perfeição admiravel. Entre uma gargalhada e uma tagarelice. Entre uma anecdota e um sarcasmo!!!

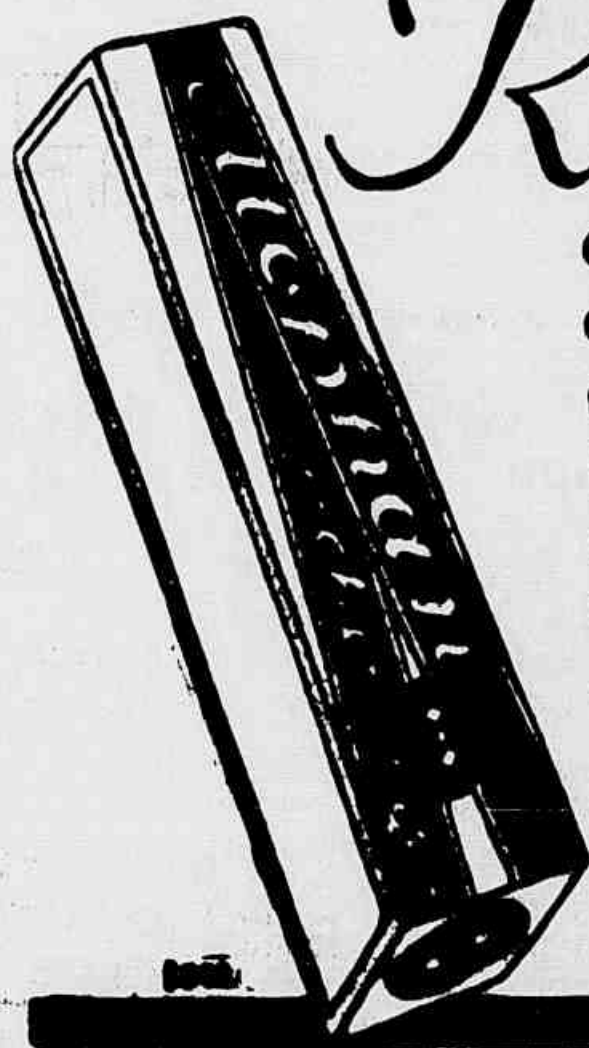
Depois, apezar dos innumeros "assistentes", ella e Carlos deviam fazer o idyllio da reconciliação final. Elle chega. Ella se surprehende. Que ousadia! Elle sorri. Avisinha-se. Toma-a nos braços. Puxa-a fortementee para o seu peito. Ella se rebela. Luta. Quer se desvencilhar! Elle, sorrindo sempre, finalmente, vence-a. Domina-a. Para os labios delle, avidos, traz os della, medrosos. E... que beijo!!! Aliás, tiveram que repetir a scena. Os seus beijos, sempre, haviam sido verdadeiras... fugas! E este ultimo, então, ella o deu. Mas antes fugiu. Não quiz. Teimou! Mas accedeu. E deu o beijo. E Carlos Modesto, beijando, é mesmo dessas cousas de pôr um John Gilbert pedindo... gelo!!!...

Quando Gracia fala. Quando ri. Quando anda. Toda ella, em summa, mostra a vibratilidade do seu genio. E' cheia de vida. Mas Gracia não é para papeis de mocinha ingenua arrastada pelos azares da sorte avara. Nem para os de vampiro. Perigosa! Olhos rasgados. Fiteira de dois metros. Que lança olhares mornos e sorrisos quentes. Ella é para cousa differente. Seria assim... Sim! Seria melhor do que Betty Compson em "Docks of New-York", por exemplo. Papel em que ella poderia por a sua longa vontade de estar, sempre, discutindo e altercando com alguem. Dialogando cousas de pôr o papagaio de um Fred Kohler maluco...

E, além disso, é uma garotinha perfeita. Vocês conhecem Lelita, as duas Evas, não é? Pois a Gracia... e completamente differente!

Por isso é que o time de "Barro Humano não é mais time. E' um combinado do... outro mundo!!!

Gracia é um samba de Sinhô com letra de tango argentino. Gracia é mel bebido na esponja do centurião romano. Gracia é a originalidade de Alvaro Moreyra numa flapper de J. Carlos engastada num desenho de Roberto Rodrigues...

A mim me parece, pelo scismar occasional dos seus negros olhos, que ella já teve um historia de amor. Pura scisma, creio. E Cupido, mesmo, deve ter medo de trocadilhos e ironias sarcasticas...

Em "Barro Humano" vocês vão ver a estréa de Gracia. Nem por sombras é o que o Gonzaga espera fazer com ella. Foi, apenas, para não perder a opportunidade de a mostrar ao publico patricio. Está um tanto deslocada e foi a primeira a ser filmada. Mas ella ha de ter o seu film. Isto é que não tem duvida! E, então, outros vão terminar assim, como eu! Amontoando palavras que tenham, no topo, bem visivel, este nome suggestivo e verdadeiro: — GRACIA MORENA.

SER BONITA — PARA QUE?

— As meninas cujo semblante não se possa comparar aos que apparecem nas capas das grandes revistas illustradas não se devem affligir por tão pouco. Quem o diz, não somos nós: é Miss Marian Morgan, a celebre professora de dansa, que tem emprestado irresistivel encanto e attracção pessoal a tantas moças, por obra tão só da sua arte choreographica.

— Cleopatra, Helena de Troya e muitas das mulheres celebres da historias da humanidade, grandes figuras femininas que a seus pés tiveram reis e imperadores, — continua miss Morgan — nem sequer foram bonitas. Cleopatra, especialmente, não tendo sido uma mulher legendariamente bonita, gosou de irresistivel imperio sobre o coração dos homens. As coisas que a inte-

ressavam não eram simplesmente as coisas banaes, mas sim as grandes emprezas, as intrigas politicas e negocios de Estado, em que sempre triumphou. E o seu unico segredo era a sua graça, a agudez do seu espirito, a sua fina comprehensão, a sua requintada sensibilidade.

— Do mesmo modo, qualquer rapariga se pode tornar irresistivel e encantadora, mediante um pouco de esforço. A rapariga que estudar a harmonia da sua toilette e das suas attitudes, que cultivar o seu espirito, que se preoccupar de conseguir não só um espirito comprehensivo mas tambem um corpo agil e gracioso, não precisa preoccupar-se porque não seja de linhas classicas o seu semblante. A belleza é, por certo, algo de mais intimo do que aquillo que afflora á superficie da pelle."

Cincoenta das mais attrahentes meninas que pertencem a essa escola de belleza de Miss Marian Morgan apparecem no espectaculoso film "Um Cocktail Americano".

卍

Ha artistas de uma força enorme de attracção. O seu nome é a melhor reclame, a propaganda mais efficaz do film. H. B. Warner é um delles. Ao ver, o seu nome no cartaz, temos sempre a certeza de que vamos assistir, não a um trabalho futil, mas um papel desempenhado com consciencia, com pura arte, o que significa, com verdade e realidade Ha artistas — estrellas ou astros — que o são simplesmente pelo agrado que temos em vel-os; mulheres bonitas ou rapazes á Valentino. Mas ha outros que nós corremos a ver para ter a sensação de sentir com elles. Assim é H. B. Warner.

Para se ter dentes bonitos basta usar liquido "Odol" com "Odol-pasta"!

OFF. GRAPHICAS D'O MALHO